Anno XI — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 27 de Fevereiro de 1922 — N. 3.674

EDIÇÃO EXTRAORDINARIA

A NOITE

EDIÇÃO EXTRAORDINARIA

ASSIGNATURAS
Por 12 mezes . . . . 30$000
Por 6 mezes . . . . 21$000
NUMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua do Carmo, 29 a 35
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 832 e 5284

ASSIGNATURAS
Por 6 mezes . . . . 16$000
Por 3 mezes . . . . 9$000
NUMERO AVULSO 100 REIS

EVOHÉ! EVOHÉ!

Hontem, em meio ao turbilhão em que redemoinhava a Avenida, entre nuvens de "confetti" e pontes fluctuantes e irisadas de serpentinas, ligando carros e automoveis, um homem de rosto cheio e glabro, olhos amortecidos pela acção lenta do alcool, um grande charuto a pender dos labios molles, bamboleava a gordura flaccida de obeso em requebros lubricos, sob os applausos barulhentos da multidão excitada. A cada folião que passava elle dirigia uma saudação de libidinosidade ou chufa, ou comprimento em calão barato, a que respondiam no mesmo tom. A certa altura, junto a um coreto embandeirado, onde uma banda de suburbio incendiava a tarde com o fogo de um maxixe irresistivel, elle ficou largo tempo a dansar, numa tonteira de volupia, collado a um companheiro de folia, que colhera ao acaso, porque era quem estava mais perto no momento em que soaram os primeiros accordes do tango carnavalesco.

Rodopiaram, semi-bebedos ambos, ao rythmo sensual da canção em moda, que os populares procuravam cadenciar melhor com o acompanhamento de palmas compassadas, formando um grande circulo gaiato em torno dos dous heróes do momento. Ao fim do successo de improviso, morta, no trombone rouco a ultima nota da musica e voltada a attenção do populacho para outras bandas, em que certamente tangavam outros requebros, os dous se olharam muito, como conhecidos velhos e separados de longa data, que, num mais detido exame, quizessem certificar-se da identidade um do outro. Finalmente, o velho, rechonchudo e alegre, de carnes flaccidas, explodiu um alto — Oh! — de reconhecimento, apertando nos braços o rapaz esguio, que tinha uma parte do rosto escondida por uma meia mascara e trazia numa das mãos um feixe de guisos e na outra o sceptro da folia.

— A ultima vez que nos vimos foi em Nice. Lembras-te? — perguntou o velho folião ao seu camarada mais moço.

— Fizemos juntos uma viagem de carro pela estrada do sul da Côte d'Azur para alcançarmos o corso do terceiro dia de Carnaval. Mas estás um tanto mudado, meu amigo. Alegria tens ainda; falta-te, comtudo, um pouquinho da agilidade antiga. Talvez, cansaço...

— Não, sinto-me sempre o mesmo. Tambem o calor desta cidade, por esta época, mortifica, exhaure a gente... Vamos tomar alguma cousa fresca alli defronte.

E os dous, abandonando o tumulto da rua, foram sentar-se a um canto do bar, por baixo da Galeria Cruzeiro. Dentro de pouco tempo, uma dezena de garrafas vasias se entrechocavam sonoramente, aos movimentos dos seus pés nervosos sob a mesa. Elles falavam e bebiam sem cessar. Nem mais guardavam segredo sobre a propria identidade, que cada um delles tratava sempre de occultar, mesmo durante os transportes maximos de sua loucura alegre.

— Sou eu quem governa o mundo, apezar da decadencia em que acreditas estar o teu irmão mais velho — dizia o gordo. Ninguem se entrega de corpo e alma a não ser ao delirio dos prazeres.

— Embora tenha menos edade do que tu, já me sobra experiencia para poder tambem dizer que o homem de hoje é o homem de outr'ora, entregue aos mesmos impetos da besta primitiva, e o unico amor que o subjuga, de facto é o amor ao gozo.

— Eu te digo mais, meu companheiro, eu com tantos nomes e durante tantos seculos nunca deixou de reinar, ainda que o meu reino mude de logar de tempos em tempos. Neste momento, a sua metropole é esta linda cidade do Rio de Janeiro, onde és festejado, e eu tambem, com uma effusão nunca vista anteriormente.

— Mas eu não me esqueço dos carnavaes de outras terras, Veneza, em sua pompa adriatica de princeza anadyomenica...

— Ah! eu venho de mais longe, de muito mais longe, de paizes e de seculos em que a belleza se revestia de fórmas bem mais puras e de luminosidades mais claras. Chamam-me hoje Baccho, mas o meu primeiro nome era Dyonisos, e nasci na Grecia antiga. Nasci uma vez só, como todo mundo, mas os que teceram mentiras em torno da minha lenda disseram que eu nasci duas vezes. Toda lenda é verdadeira em sua origem, mas a deturparam tanto, com o correr dos annos, que os homens vulgares emprestam perfeita synonymia entre lenda e irrealidade. Na Grecia antiga, eu fui Dyonisos, preferido e visitado de reis e heróes. A's vezes, ainda me ponho a recordar numa doçura de reminiscencia longinqua, aquellas maravilhosas nymphas de Nysa que me crearam. Não sei bem se ellas morreram ou se vivem occultas nestes tempos de materialismo grosseiro; nunca eu ouvi dizer que ellas tivessem morrido, mas, no entanto, por muito que as procure, não as encontro mais... Fui á India, numa extraordinaria e triumphal expedição, tendo em meu sequito principes e fadas. Dentre todas as aventuras, porém, de que foram theatro na minha vida as ilhas do mar Jonio, o Oriente e a Grecia, nenhuma me deixou recordação mais funda nem melhor, do que o amor de Ariadne, na milagrosa ilha de Naxos, antes que ella se tivesse apaixonado pelo meu grave amigo Theseu. Vivi em Naxos durante muitos sóes, esquecido do mundo, até o dia em que attraido pelo tumulto alegre das cidades hellenicas, a que me arrastava a fatalidade do meu sangue, abandonei para sempre o seio de Ariadne e a sua ilha deserta.

Quando regressei á Grecia, chamaram-me por tantos nomes, que me confundiam ás vezes. Para os jovens gregos que me cercavam, nas horas bulhentamente festivas, eu era ora Nyso, ora Dithyrambes, ora Bromio, ora Evio, Sabario, Zagreu... eu sei lá!... Quantos nomes e quanta vida! A humanidade daquelle tempo divertia-se melhor e mais bellamente.

— Tinhas muito mais companheiros que hoje...

— Ah, quantos! Elles foram ficando pelo caminho, companheiros e companheiras. Se houvesses visto um dia o meu cortejo, Momo! Pan, Priapo, satyros, silenos, nayades, bacchantes... As festas dyonisiacas eram as festas do meu paiz. Eu sou grego de origem e nascimento, bem sabes, ainda que Homero me tivesse posto na Illiada como um deus estrangeiro. Não o perdoarei jamais. Felizmente, Euripedes me rehabilitou nas Bacchantes. Euripedes, sim, é que era um grande homem; Homero mentiu muito.

— E como passaste para Roma a gloria do teu renome?

— Não fui eu; passaram-me para Roma. Tambem deverei dizer, a bem da verdade que se a Grecia me soube amar, foi Roma que melhor me glorificou.

Os romanos, poderosos e faustosos, quizeram até dar-me uma origem latina, confundindo-me com Liber, a velha divindade nacional, muito embora houvesse E sempre quem me reconhecesse o Dyonisos da Hellade. Foi em Roma que me começaram a chamar definitivamente Bacchо, nome que eu não estranhei muito, porque já me haviam cognominado assim, uma vez, na propria Grecia, quando foi da minha volta da ilha de Naxos.

— Quando marca o inicio do teu dominio em Roma, Bacchо?

— O delirio do meu poder medrou na Cidade Eterna com a Republica. A minha tyrannia, segundo andou dizendo depois um Sr. Horacio Flacco, de quem nunca eu gostei, a minha tyrannia se traduziu nesse periodo por uma loucura permanente. E, como bom director de povos, eu instituí grandes festas que se realisaram mais tarde sob a denominação de Saturnaes e Bacchanaes, precursoras da encantadora mascarada que hoje transtorna o juizo desta cidade em que estamos. Pertenciam ao mesmo grupo de reuniões de bom gosto aquelles mysterios dyonisiacos, que te não descrevo, Momo, para que não fiques com agua na bocca. A agua de hoje é cedo, a de que passarinho não bebe. Mais vinho, "garçon", mais vinho para aqui!

— Falaste-me uma vez nas Saturnaes, em Strasburgo, num dia de viagem em que estavas mais bebedo que de costume...

— As Saturnaes eram festas olympicas! Ah! se nos fosse dado restaural-as aqui, neste encantado Rio de Janeiro!... E as mulheres que, em Roma, nos acompanhavam na sua celebração?! Não eram mulheres, eram deusas, dessas deusas mais humanas do que divinas, dessas deusas que eu amo gulosamente, entre uma posta de carne macia e uma taça de vinho velho... Oh! Bacchanaes romanas! Oh! Saturnaes de outros tempos! Uma das datas mais tristes da minha vida está naquelle maldito anno 186 antes da era de um deus sem gosto chamado Christo; foi nesse anno que um senatus-consulto interdisse aquellas festas sagradas, que nós depois só podemos celebrar muito secretamente, e assim mesmo sem o brilho de outr'ora. Meu amigo, o homem é muito estupido: pensa que faz bem acabando com as cousas mais bellas do mundo. Depois disso, para manter o meu prestigio tão abalado, eu tive de me associar a Ceres em suas festas e tambem compareci em pessoa ás Liberaleas celebradas na primavera. Mas, confesso-te, eu já estava desgostoso e precisava sair de Roma, pelo menos por algum tempo.

— Eu ouço falar desse tempo com uma especie de saudade ancestral. Tenho quasi a certeza de que eu vim ao mundo, bem antes da época que marcam para o meu nascimento... Não te rias: é que eu sou mais velho do que pensas.

— Mas, como te ia dizendo, o velho Bacchо, depois das orgias de Roma, descansou durante seculos. Imagina tu, Momo, que através de quasi toda a Idade Média eu me deixei ficar á margem de todos os movimentos do mundo. Pódes suppor que fui expulso do convivio dos homens, mas a realidade é que a companhia delles me desagradava. A Idade Média sempre me pareceu escura, sombria como o burel dos padres que a dominaram. Eu aqui te digo muito em particular que, della, eu preferia a brutalidade barbara dos primeiros tempos á insidiosa hypocrisia fradesca que me manietou a acção até a Renascença. Ah! a Renascença! Ahi comecei a comecei a viver de novo. Reflorin o gosto do homem pela delicia da vida! As cidades livres da Italia foram ninhos para o meu desbragamento sopitado por tantos seculos.

— Só para o teu não; para o meu tambem. Bem sabes que vivi em Veneza durante muitos annos.

— Mas o primeiro dia em que te vi foi em Florença, á entrada do palacio Vecchio. Descemos juntos a Loggia dei Nanci. Como era linda Florença naquella época! Pairava sobre a cidade a sombra protectora de Lorenzo, il Magnifico. E Florença era um salão em festa o anno inteiro. O povo cantava e dansava nas ruas, num contentamento communicativo. Eu amei Florença mais do que Veneza.

— Mas Veneza, Bacchо, era privilegiada, porque era differente de todas as outras cidades: Florença era uma cidade de arte, mas Veneza era mais uma cidade de amor. Uma gondola em Cannaregio e, dentro, banhada de luar, uma Colombina furtada... Que ha de melhor na vida?

— Sim, mas a Veneza de agora... Tambem todas as cidades da Italia não valem muito mais do que pela tradição. A nossa vida se removeu, depois, para a Allemanha. Descemos, pouco mais tarde, ao sul da França. Nice alliava ao sangue quente de Italia a finura galante e graciosa da alma gauleza.

A essa altura, um bando de mascarados invadiu o "bar" onde palestravam Bacchо e Momo. Algumas raparigas morenas pediram-lhes vinho e doces. E não sairam mais de sua mesa.

— De onde vens tu, velho devasso e sympathico? gritou a mais moça, perto das orelhas gordas de Bacchо.

Elle voltou os olhos languidos, apertados entre as palpebras empapuçadas de sapo borracho:

— Menina, eu não venho de parte alguma ou, melhor, venho de toda parte; mas daqui não pretendo sair tão cedo, porque, hoje em dia, não ha carnaval no mundo que se compare a este. A Europa está abdicando não de tudo, em proveito da America. Antes de conhecer o Rio de Janeiro, havia dito que era a cidade de Nova Orleans, aqui na America, a successora de Nice, de Veneza, de Napoles, de Florença, de Roma. E' que eu não sabia o que era esta cidade maravilhosa, sob a loucura divina do Carnaval, Momo amigo...

E o velho, voltando-se, buscou em derredor da mesa a figura alegre e delgada do companheiro, mas este já se tinha ido, sem que ninguem o tivesse presentido, arrebatando comsigo uma das bailarinas do grupo. E o velho Bacchо tambem se foi, Avenida abaixo, entre o borborinho do povo que cantava e dansava nas ruas, como na Florença antiga de Lourenço, o Magnifico...

GOMES LEITE.

O casamento amanhã da filha de Jorge V com o visconde de Lascelles

AS OITO "DEMOISELLES D'HONNEUR" DA PRINCEZA MARY

Está annunciado para amanhã o consorcio da princeza Maria, da Inglaterra, com o visconde de Lascelles, do qual já tratámos por mais de uma vez.

Ainda agora, telegrammas de Londres annunciam os preparativos para tal cerimonia, a salientar as commissões dadas pelo rei Jorge ao lord camareiro, duque de Atholl, para traçar um plano do cerimonial, e ao camareiro do Estado, sir Douglas Dawison, para a organisação do programma. Tambem o departamento das cerimonias do palacio de St. James foi incumbido da distribuição de 2.000 convites, que já foram remettidos aos respectivos destinatarios, de accordo com a praxe que manda fazer a expedição de convites quinze dias antes do cerimonial. Ainda de accordo com a praxe, o rei e a rainha só convidaram os seus parentes residentes fóra. Nem todos os convidados poderão assistir ás cerimonias na abbadia. O côro e as tribunas serão occupados pela familia real, pelo corpo diplomatico, pelos amigos pessoaes do visconde e da princeza e pelos membros da côrte e pessoas do sequito real. Os demais, terão que contentar-se com o assistirem a passagem do cortejo. Celebrará as nupcias o arcebispo de Canterbury, ou, em sua ausencia, o arcebispo de York. A recepção provavelmente se realisará no salão do baile do palacio de Buckingham, devendo ser vista por esta occasião a famosa baixella de prata.

Outro telegramma já adeantou que o casal passará a lua de mel em Florença.

Mais um despacho, este recentissimo, de sabbado, affirma que o casamento da filha mais velha do rei da Inglaterra constituia, então, o assumpto principal de todas as conversas em toda a capital londrina; todos os armazens de modas nas vizinhanças de White-Hall, protegem as suas vitrinas contra a multidão que enchera esse trecho do itinerario já traçado para o cortejo, e que já invadiu Westminster, afim de ver os preparativos do altar em que será celebrado o acto cerimonial e a aléa principal por onde passarão os nubentes; que o preço médio dos logares na egreja e dos logares no percurso do cortejo é de cinco libras, sendo que no bairro de Piccadilly as janellas dos andares superiores têm sido alugadas até ao preço de cincoenta libras, que a cada instante chegam a Londres numerosas pessoas vindas das provincias para assistir á cerimonia; que a rainha receberá na segunda-feira as modistas e costureiras que fizeram os chapéos e vestidos da princeza Mary, e essa recepção, sem precedente na residencia dos soberanos inglezes; e, afinal, que as joias da noiva, expostas no Buckingham Palace, representam uma fortuna enorme, vendo-se principalmente bellissimas e admiraveis saphiras, que são as pedras favoritas da princeza Mary.

Uma noticia ha, entretanto, que é o principal motivo destas linhas, em torno da gravura que as illustra: a que informa sobre a escolha que a princeza Mary fez das suas "damas de honra". São ellas em numero de oito, cujos retratos se reproduzem na gravura acima, sendo da esquerda e do alto para a direita e para baixo: Lady V. Mary Cambridge, sobrinha da rainha Mary; princeza Maud, prima da princeza Mary; lady Cambridge, filha do conde d'Athlone; lady D. Gordon Lennox, neta do duque de Richemond; lady Rachel Cavendish, filha do duque de Devonshire; lady Diana Bridgeman, neta da condessa Bradford; lady Ed. Brownes Lyon, filha do conde de Strathmore, e lady Mary Tynne, filha do marquez de Bath.

A PRIMEIRA REUNIÃO DO CONSELHO SUPERIOR DA INFANCIA

Sob a presidencia do Dr. Fernandes Figueira, director da Secção de Hygiene Infantil, do Departamento Nacional de Saude Publica, realisou-se a sessão preparatoria dos trabalhos do Conselho Superior da Infancia. Compareceram os Drs. Pinto Portella, director do Hospital de Creanças S. Zacharias; Moncorvo Filho, director do Instituto de Protecção á Infancia; Quartin Pinto, director do Abrigo da Infancia; Alvaro Reis, director interino da Policlinica das Creanças; Guiomar Moura, medica da Creche do Patronato de Menores; Eduardo Meirelles, medico da Casa de Preservação de Menores, e Octavio de Barros, medico do Patronato das Creanças, tendo sido accordadas diversas medidas preliminares para o desempenho das funcções do Conselho.

AS NOVIDADES DO CARNAVAL

Depois da já popularissima modinha "Ai, seu mé!", que desorientou, perturbou e encheu de terror panico os bernardistas, a tal ponto que elles idiotamente se sentiram na necessidade de tentar espalhar o boato de que a policia prenderia quem a cantasse — o que é, por impossivel, absolutamente falso —, depois desses versinhos deliciosos, só mesmo, para o "clou" do Carnaval, a mascara do "Mé", que começou a ser vendida ás dezenas, sem mãos a medir, interessantissima e suggestiva!! O focinho do carneiro, apenas! E' a mascara do "Mé", como a nossa gravura mostra, que vae causando successo na jornada da Folia.

O MOVIMENTO DO COMMERCIO BRASILEIRO EM LISBOA, NO ULTIMO TRIMESTRE DE 1921

Qual a nossa navegação naquelle porto

Segundo o relatorio que acaba de ser apresentado ao Ministerio das Relações Exteriores, pelo consulado geral em Lisboa, o movimento do commercio brasileiro e da nossa navegação naquelle porto, durante o terceiro trimestre do anno findo, foi o seguinte:

Entraram 4 navios brasileiros e 20 estrangeiros procedentes do Brasil e sairam 6 navios brasileiros e 42 estrangeiros, com destino ao Brasil.

O valor da importação de generos brasileiro, naquelle periodo, foi de 3.059:136$, que, ao cambio de 962 por esc. 1$, correspondem a esc. 3.179:975$000.

Os generos importados em maior escala foram: assucar, com 942.096 kilos; banha, com 313.856 kilos; e milho, com 4.344.234 kilos.

O valor total da exportação de generos portuguezes para o Brasil, no 3º trimestre de 1921, foi de esc. 2.500.876$000, que ao cambio médio de 962 por esc. 1$, correspondem a 2.405.842$720.

Os generos exportados em maior escala para o Brasil foram: alhos e cebolas, fructas e vinhos.

A Light vae melhorar a sua estação transformadora de Deodoro

O Sr. ministro da Fazenda deferiu o requerimento em que The Rio de Janeiro Light and Power Co. pedia o aforamento de um terreno em Deodoro, afim de ali augmentar a sua estação transformadora alli existente.

Écos e Novidades

Está encerrada a propaganda eleitoral que, dentro da ordem, e sob a inspiração dos mais puros sentimentos de civismo e democracia, os partidarios da Reacção Republicana têm feito não grado todos os obstaculos oppostos pela gente do Cravo Vermelho.

Recordando-se agora, uma vez que as eleições se vão ferir depois de amanhã, todas as phases da brilhante campanha, que teve a amparal-a apenas a voz da consciencia nacional desperta, é sem duvida muito consolador verificar o patriotismo brasileiro como a educação politica do nosso povo já attingiu um desenvolvimento apreciavel, por isso que uma campanha da importancia da que se vem de encerrar foi levada a termo sem registo de acontecimentos que depunham contra os costumes politicos da generalidade de nossos concidadãos.

Muitos, é claro, poderão vêr em nossas palavras um optimismo patriotico, o desejo de calar as scenas vergonhosas de oppressão e de suborno, offerecidas diariamente pelos apaniguados do bernardismo e por todos os delegados do coronel Libanio [illegible] a sol do paiz. Effectivamente, não ha como negar os [illegible] testemunhos dos processos indecorosos do Cravo Vermelho e dos mandões e influentes do Palacio das Liberdades, nem os attentados frequentes que, sob a condescendencia senão amparo ostensivo do governo e de certas situações, se consummaram impunemente aqui e nos Estados.

Mas, se exaltando a superioridade de campanha da Reacção, nos congratulamos com o paiz, e esquecemos os recursos condemnaveis do Cravo Vermelho, é porque não desejamos incluir na opinião publica, no sentimento brasileiro, e na apreciação de uma e outra causa, a politica do bernardismo e a sua propaganda de suborno.

Seria em verdade uma grave injustiça ao paiz querer considerar-se como movimento politico os passes de malandrice da gente do Cravo Vermelho, a contagem das cedulas eleitoraes que os passageiros do trem de ouro andam comprando, e as consequencias das miserias e planos que a mentira do moço de Viçosa tem tantas vezes armado, ora com a transigencia, ora com o applauso do Sr. presidente da Republica, que é afinal o mais docil instrumento do bernardismo, em que pese á solicitude incondicional do Sr. Washington Luis...

Um "turumbamba" entre praças do Exercito e da Policia Militar

O Engenho de Dentro está se tornando o quartel general de facanhas por parte de certos soldados do nosso Exercito. Ainda antehontem, um grupo de praças dessa corporação, travou luta renhida com a policia e, não fôra o prompto soccorro de um piquete de cavallaria, talvez a esta hora estivessemos a lamentar acontecimentos de mais grave importancia.

Um dos soldados chegou deixar o seu sabre no local do conflicto.

A policia do 19º districto tomou conhecimento do facto, não conseguindo prender nenhum dos turbulentos por terem todos elles fugido.

Hugo estava de azar

O menor Hugo Pereira de Souza, com 12 annos de edade, filho de Geminiano Pereira de Souza, morador á rua do Engenho Novo n. 118, brincava tomando trazeira de bonde, na rua 24 de Maio, onde reside.

Em dado momento, quando tomava um bonde linha Engenho de Dentro, caiu e ficou com a perna esquerda esmagada. A Assistencia soccorreu-a e a policia do 19º districto registou o facto.

O PORTO, HONTEM

Entraram: de Aracajú, o paquete nacional "Itaituba", com passageiros; de Punta Arena, o vapor inglez "Elder Branch", com varios generos, consignado a Wilson Sons & C.; de Buenos Aires, o vapor italiano "Amista", arribado de Santos; o paquete nacional "Baependy", em lastro; de Rosario de Santa Fé, o vapor norteamericano "Labette", com trigo, consignado á Expresso Federal", e o paquete francez "Lutetia", com passageiros.

O assassino sou eu mesmo...

E o Cantidio quiz morrer ingerindo agua-forte

O José Cantidio, com 23 annos de edade, solteiro, brasileiro morador á travessa Barros n. 46, na estação de Olaria, ex-praça do 1º batalhão da Policia Militar, teve uma briga com a sua amante Anna de Jesus.

Por isso andava nestes ultimos dias, o Cantidio, muito "jururu". E assim, por causa da Anna, elle, hontem, pela manhã, tentou suicidar-se ingerindo uma forte dose de agua-forte.

O tresloucado rapaz, deixou o seguinte bilhete: — "Suicido-me porque acho que não mais devo viver. O assassino sou eu mesmo"...

A Assistencia do Meyer, após ministrar-lhe os soccorros de urgencia, removeu-o para a Santa Casa, onde deu entrada em estado grave.

A policia local, do 22º districto, registou o facto.

Cahiu do bonde e quebrou a cabeça

O nacional Domingos Vieira, lavrador, casado, com 43 annos de edade, morador no logar Cafundá, em Jacarepaguá, viajava num bonde linha Taquára. Ao chegar proximo ao logar denominado Matto Alto, o chapéo caiu ao sólo.

Domingos, ao invés de saltar calmamente e com attenção, atirou-se precipitadamente á rua, caindo e contundindo-se na cabeça e orelha direita.

Foi soccorrido pela Assistencia do Meyer e a policia do 24º districto soube do facto.

O "ITAITUBA" VEIU DE ARACAJÚ

O paquete nacional "Itaituba", procedente de Aracajú e escalas, aportou, hontem, pela manhã, á Guanabara, conduzindo um grande numero de passageiros. A Saude do Porto encontrou-o em bom estado sanitario.

O "ELDER BRANCH" TROUXE CARGA VARIADA

Com carga variada e consignado a Wilson Sons & C., fundeou, hontem, em nosso porto o vapor inglez "Elder Branch", procedente de Buenos Aires. Suas condições sanitarias foram verificadas boas pela Saude do Porto.

A successão

Procurem seus titulos — Um aviso da Dissidencia Parlamentar

Pedem-nos a publicação das seguintes [illegible]:

"Os eleitores que, por intermedio da Dissidencia Parlamentar, se alistaram e todos aquelles que requereram segundas vias de titulos eleitoraes, devem comparecer hoje, sem falta, nos respectivos cartorios, onde se encontrarão representantes da Dissidencia, para retirarem seus titulos e carteiras eleitoraes.

Os da 1ª Vara Criminal devem comparecer ás 9 horas da manhã, e os das demais varas das 10 horas em deante.

Todos os que ainda não retiraram seus titulos devem comparecer, afim de não ficarem privados de votar no dia 1 de março."

Os veranistas de Friburgo não poderão votar ?

A Companhia Leopoldina, por seu livre arbitrio, não consentirá que os veranistas de Friburgo votem no grande pleito ? E' pelo menos o que se conclue de uma carta dirigida á A NOITE. Quem estiver naquella villegiatura fluminense ha de descer na terça-feira, pernoitar no Rio, passar aqui a quarta-feira e voltar na quinta, tudo porque a empresa da Praia Formosa entende não fazer um comboio no mesmo dia para cá e lá. Ou, no minimo, para cá, apenas. Já não é tão grande favor.

UM NOVO JORNAL EM MINAS

OURO PRETO, 26 (A. A.) Circulou hontem, nesta cidade, o primeiro numero do novo jornal "Minas Central", sob a direcção do deputado Rocha Lagoa.

Os representantes uruguayos em dous congressos estrangeiros

MONTEVIDÉO, 26 (A. A.) — Foram nomeadas as Sras. Olga Capurro de Varela Acevedo e Celia Paladino de Vitale, delegadas officiaes do Uruguay á Conferencia Pan-Americana de Mulheres, que deve reunir-se em Baltimore, no mez de abril vindouro.

Foram nomeados delegados officiaes ao Congresso Internacional de Propaganda da Hygiene Social e Educação Prophylatica, que se reunirá em Paris, no mez de dezembro do corrente anno, a Dra. Paulina Luisi e o Dr. Juan Carlos Brito del Pino.

A questão dos bondes em Montevidéo

Como o ministro uruguayo em Londres justifica a intervenção de seu governo

MONTEVIDÉO, 26 (A. A.) — O Ministerio das Relações Exteriores enviou á imprensa uma nota contendo a resposta do ministro do Uruguay, em Londres, ácerca da interpellação, dirigida na Camara dos Communs, ao governo daquella nação, a respeito da intervenção da Municipalidade de Montevidéo na questão que surgiu entre as empresas de bondes, desta capital, e os respectivos empregados.

Nessa nota, accrescenta o Ministerio das Relações Exteriores o seguinte:

"Quando ha dias, este Ministerio foi interrogado por alguns jornalistas, e fez saber que não havia motivo para nenhuma acção diplomatica, disse rigorosamente a verdade. Posteriormente, o encarregado de negocios da Inglaterra em conferencia que teve com o ministro, informou-o de que tinha instrucções do seu governo para apresentar, juntamente com o encarregado de negocios da Hespanha, um protesto contra o acto da Municipalidade, tomando posse das empresas de bondes. E' sabido, — accrescenta a Chancellaria, — que existe uma fundamental differença entre a entidade de um protesto e a que assume uma reclamação diplomatica."

O "Lutetia" chegou das Republicas do Prata

A's primeiras horas de hontem, chegou ao nosso porto, vindo de Buenos Aires e Montevidéo, o paquete francez "Lutetia", cujas condições sanitarias foram verificadas boas pelo medico da Saude do Porto, que procedeu á visita regulamentar. O transatlantico francez transportou apenas 23 passageiros para este porto, sendo 12 em primeira classe; oito em segunda e tres em terceira, e conduz 260 em transito para a Europa.

Liberdade...

E AGORA ?

A menor Hilda Xavier, de 15 annos, orphã de paes, fugiu, ha quatro dias, da casa de sua tia D. Josephina Leite Santos, á rua Pedra do Sal n. 23 [illegible] Isaias Gomes Barbosa, á rua do Livramento n. 120.

O marinheiro, não querendo complicações, levou a moça para a policia que a fez submetter a exame, cujo resultado foi negativo.

Sabbado, á tarde, D. Josephina foi buscar a sobrinha á Policia Central e, ao chegarem á praça Mauá, onde havia muita gente, a pequena sumiu, indo outra vez D. Josephina á policia.

O incendio de sabbado

O inquerito policial

Na delegacia do 1º districto foi iniciado o inquerito sobre o incendio que destruiu a alfaiataria "Ao Estylo Moderno", á rua Sete de Setembro, esquina da Carmo, do Sr. J. Teixeira, causando ainda prejuizos á casa de aves do Sr. Antonio Teixeira, á agencia da Lavanderia Parisiense, ao deposito da Fabrica Regozzir, seus vizinhos.

Hoje, no exame que vae ser feito no escombros, talvez sejam apuradas as causas do sinistro, que alarmou o centro da cidade, quando se iniciaram os folguedos carnavalescos.

O Sr. Teixeira tinha a alfaiataria segura em 30 contos e as machinas Singer em 10 contos, na Companhia Previdente, sendo totaes os seus prejuizos.

O LIVRE DOCENTE JUNTO Á CONGREGAÇÃO DA E. N. DE BELLAS ARTES

Por falta de numero na ultima reunião, ficou adiada para o proximo dia 3 a eleição de um livre docente para funccionar junto á Congregação da Escola Nacional de Bellas Artes.

O REPRESENTANTE URUGUAYO NO CENTRO MARITIMO DO RIO DE JANEIRO

MONTEVIDÉO, 26 (A. A.) — Os jornaes annunciam a nomeação do Sr. Brigido Bozzano para delegado do Centro Maritimo Nacionalista do Rio de Janeiro.

ARRIBOU, HONTEM, Á GUANABARA UM CARGUEIRO ITALIANO

Lançou ferros na Guanabara, hontem, pela manhã, o vapor italiano "Amista", procedente de Rosario de Santa Fé, com carregamento de trigo. A Saude do Porto procedeu á visita regulamentar, encontrando-o em boas condições sanitarias. O "Amista" arribou ao nosso porto para se abastecer de carvão, tendo, depois, zarpado com destino a Genova.

A colonia portugueza no Pará vae commemorar o nosso Centenario

BELEM, 26 (A. A.) — A colonia portugueza desta capital, pretende commemorar com grandes festejos a passagem do centenario da nossa independencia.

ASSASSINO !

Um soldado de policia mata estupidamente um operario

NA PRAÇA TIRADENTES

Estupido, brutal, revelando-o instincto perverso do assassino, esse crime de morte occorrido na madrugada de sabbado, na praça Tiradentes. Ali tombou, o craneo varado a bala, um operario que folgava despreoccupadamente. E foi seu covarde matador um soldado de policia, que assim enodoou a farda que os seus companheiros tanto prezam.

... dente á rua Amelia n. 102, que o olhou insistentemente.

Talvez houvesse mesmo a intenção de provocar o policial, porém, de qualquer fórma, não se justificava o gesto perverso deste, dando um pontapé no operario e atirando-o ao chão. Logo em seguida, sem que houvesse tempo para reacção do offendido, o soldado, tirando a sua pistola, deu-lhe um tiro, indo a bala apanhar o pobre homem em plena testa, matando-o instantaneamente.

Fugiu o covarde, mas, perseguido por populares, foi preso pelo commissario Fredegard e conduzido ao 1º districto, onde foi autuado.

Todas as testemunhas demonstram a sua indignação contra o criminoso, que, apezar disso, negou a autoria do crime. A arma, elle a jogou fóra.

Depois de autuado foi mandado para a Policia Militar, sendo o cadaver da sua victima removido para o necroterio.

José Joaquim Alves, o morto, no necroterio da policia

Expulso que vae ser da sua corporação, e entregue á justiça, terá o merecido castigo.

No baile do theatro Carlos Gomes houve um pequeno incidente, que motivou a intervenção do suplente de serviço.

Entre os policiaes que accorreram, estava o soldado 143, da 2ª companhia, do 5º batalhão, Francisco Cabral de Oliveira, praça de dous annos atrás, o qual, do lado de fóra do theatro, na praça Tiradentes, encontrou o pedreiro José Joaquim Alves, preto, de 23 annos, resi...

Em plena jornada da Folia !

A LOUCURA BATE EM CHEIO !

Os primeiros passos de Momo.

A Xaxá, a Benjamina chuva que, na tarde de sabbado, caiu abundante e impetuosa sobre a cidade, e que, enquanto andava, desconsolava os foliões do Carnaval, foi até providencial, pois que fez baixar sensivelmente a temperatura e proporcionar uma excellente noite nesse sabbado anciosamente esperado.

E, de facto, o Rio de Janeiro vibrou na sua primeira noite de Momo: a Avenida Rio Branco encheu-se e apresentou um imponente corso de carruagens, os bailes dos clubs como os populares tiveram extraordinaria animação, e o carioca, emfim, pôde exaltar, numa entrada feliz da sua unica e querida festa.

Houve, porém, uma nota desagradavel, que desde já registamos para ver se póde ser ainda corrigida: a que foi dada por alguns "chauffeurs" de taxis, que apezar de terem os seus relogios descobertos e de estarem alheios aos corsos, exigiam preços desabridos por simples corridas, negando-se a fazer funccionar os citados relogios. Nesta mesma secção de Carnaval tivemos opportunidade de defender a idéa do augmento do preço de horas dos automoveis em serviço nos corsos; exactamente por isso nos sentimos á vontade para profligar o abuso acima referido.

O dia de hontem, ainda devido á carga d'agua da vespera, teve a sua temperatura bastante attenuada, mas, mas assim, aquella multidão de mascarados avulsos, que tanto encanta e anima o carioca, foi vista nas ruas da cidade. O numero de populares fantasiados decresceu evidentemente e o que é mais, abandonou as roupas conhecidas, como o pierrot, o clown, o dominó, etc., pelos trages sem significação propria, que o vulgo, na sua irreverencia, chama de "sujos". Esta transformação é, provavelmente devida ás evidentes difficuldades da vida.

Mas, rica ou pobremente fantasiado, o facto é que o carioca entrou com o pé direito no Carnaval e não se esqueceu do "Ai! seu Mé", que foi o estribilho consagrado já na presente festa de Momo.

A AVENIDA RIO BRANCO

Os carros e automoveis, em varias e longas filas, da praça Mauá á Avenida Beira Mar em fóra, davam aquelle aspecto sem egual, inconfundivel, que é o da Avenida Rio Branco, nas noites de corso. Sabbado e hontem a nossa imponente rua abrigou milhares de viaturas, ostentando, umas, alegres rapazes avidos de divertirem-se, e outras, familias distinctas de nossa fina e elegante sociedade.

As serpentinas eram projectadas de um a outro lado da Avenida, de carro a carro e de baixo para os sobrados, os lança-perfumes impregnavam o ar com o seu tonteante odor; os confetti multicores voavam e caiam, tapetando o calçamento. Foram duas noites deliciosas e de raros encantos !

Hoje será a terceira noite de corso e a Avenida marcará mais uma nota na sua vida de imponencia e de alegria.

"Ai! Seu Mé!
Ai! Seu Mé!"

Uma genuina geisha, que veiu á nossa redacção

DEMOCRATICOS

Os dous primeiros bailes do Carnaval dos Democraticos foram dous deslumbramentos. Os salões do querido e popular club apresentavam aspecto de tontear, pela abundancia de luz, pelo perfume das flores que o guarneciam e pela belleza das democraticas.

A alegria ali chegou ao delirio, tendo os pares, ás centenas, dansando ininterruptamente ao som das musicas de 1922.

Os Democraticos tão satisfeitos se mostram, que parece, até, que já estão antegosando os triumphos que vão obter amanhã, com a sua passeata, que será, ao que conseguimos apurar, de admiravel riqueza e gosto artistico.

Mas os foliões do Castello ainda vão ter dous bailes, que serão dous encantos em palacio de fadas.

FENIANOS

Quando o lindo pavilhão alvi-rubro foi desfraldado das sacadas do palacete feniano, annunciando a chegada de Momo, ninguem duvidou do esplendor das festas que se iam realisar no "Poleiro". E o facto é que as duas primeiras dessas festas, os dous primeiros bailes do Carnaval, foram de raro brilho, de alegria intensa, de prazer excessivo.

Uma orchestra e uma banda de musica militar não pararam de tocar um só instante e os pares, no delirio das dansas, não se fatigavam e sempre pediam bis.

Mais um baile darão ainda os Fenianos, amanhã, o ultimo da série do Carnaval, sendo certo que elle marcará uma nota gloriosa, pois que será em honra dos triumphos que o prestito do sympathico club, de certo, obterá.

TENENTES

Os dous bailes á fantasia realisados antehontem e hontem, na séde dos baetas constituiram uma nota vibrante nos fastos do club. Com effeito, o delirio e o esplendor de tão attrahentes festas confundiam-se, perfeitamente, com a alegria e risos estridentes das diavolinas, que emprestavam o seu valioso concurso, arrastando, com a sua desenvoltura, naquelle ambiente de perfumes, toda a sua belleza, toda a sua formosura.

Para hoje, nova noitada de prazeres está annunciada e ella, por certo, não será menos brilhante que as já realisadas pelos rubro-negros.

O GRANDE "BAL-MASQUÉ" DE HOJE, NO VILLA ISABEL FOOTBALL CLUB

A directoria do Villa Isabel, em sua ultima reunião, resolveu nomear as seguintes commissões para o grande baile de hoje:

Commissão de recepção — Antonio Francisco Coelho de Almeida, Balthazar França, Adherbal Madruga, Pedro Walter e Augusto Cesar Douse Estrada.

O bellissimo hydro-avião

Commissão de reconhecimento — Moacyr de Carvalho, Alberto Rangel Netto e Carlos Alberto Bastos.

Commissão de imprensa — Americo Portilho e Julio Silva.

HIGH-LIFE CLUB

O grande e lindo palacete da rua Santo Amaro, onde funcciona o tradicional High-Life Club, apresentou, nos seus dous primeiros bailes, um aspecto ainda mais encantador do que nos carnavaes anteriores, não só pela concorrencia de foliões, que foi extraordinaria, como pela ornamentação e illuminação, que foram aperfeiçoadas e melhoradas.

Mas... e ha sempre um mas — a tabella de preços das consummações subiu ali a um inaudito extremo. Para que se dê um exemplo, um só que vale por tudo, diremos que, por uma limonada em copo pequeno, foi exigida a quantia de 2$000!

Como, porém, quem quer gozar não olha para a carteira, esta e outras limonadas foram pagas, e o pessoal dansou sem cessar.

CRUZEIRO DO SUL

Os bailes dos cruzeirenses, que se vêm succedendo com raro enthusiasmo, bem demonstram o *savoir faire* das *estrellas* que brilham neste fulgurante "Firmamento". O Pery, sempre decidido e aprumado, sapéca o mais moderno repertorio de dansas; o Baroni dá as ordens, e o pessoal, num requinte de alegria, rodopia até o alvorecer do dia seguinte. Que bailes ! —

E o espirito, e gentileza desses foliões ? Um e outro attingiram ao maximo, de sorte que quem tem a ventura de ir ao Cruzeiro do Sul, o rancho "leader" de sua zona, são de lá certo de voltar.

Os cruzeirenses, em garboso prestito e ricamente fantasiados, fizeram hontem a sua primeira passeata pela cidade. Foi um successo, foi um triumpho, foi uma verdadeira victoria !

CENTRO MAÇONICO

O Centro Maçonico realisa hoje uma "soirée" intima, em sua séde, á rua do Theatro numero 31.

MADUREIRA CAMPEÃ DOS CORETOS DO RIO DE JANEIRO

O que são os dous lindos coretos

Em nossa edição de sabbado, nesta secção, tivemos occasião de nos referir ao estupendo coreto, erguido no largo de Madureira, estação desse nome.

Fizemos-lhe, sem regateios, justiça.

E', de facto, uma cousa estupenda, o lindo coreto construido pelo artista José Costa.

Representa elle um hydro-avião Caproni. E' illuminado por 500 lampadas, mede 22 metros de comprido por 8 de largo.

Tem 9 azas divididas em tres series.

O velho coreto está orçado em cerca de 6:000$000.

Cerca de 30.000 pessoas visitaram hontem Madureira para apreciar o lindo hydro-avião e o lindo coreto armado na rua Carolina Machado em frente á estação. Este representa uma ponte, com um arco triumphal e bellissima escadaria, todo cercado de lindas figuras artisticas.

E' uma primorosa obra de arte, concepcionada pelos laureados artistas Ricardo de Souza e José Caminha, auxiliados por Octavio Mendes e pelo artista carpinteiro Augusto Caminha.

Este bellissimo coreto tem a illuminal-o 200 lampadas. A sua construcção está orçada em cerca de 4:000$000. Tem, portanto, Madureira, a primazia mais uma vez no Carnaval do Rio de Janeiro em coretos.

O artista José Costa, o confeccionador do hydro-avião Caproni, foi o que ha um anno, no mesmo logar de hoje, confeccionou a linda Torre do Forte de São Julião da Barra de Lisbôa, e ha dous annos, o bello cruzador.

FINGE QUE GOSTA, MINHA NÊGA...

Foi um successo (e que successo!...) a passeata que o grupo "Finge que gosta, minha nêga"... fez, hontem, pela cidade. E' elle composto de artistas e coristas do Theatro S. José, e, entoando as canções mais em voga, percorreu o centro urbano.

O divertido conjunto contramarchou defronte á redacção da A NOITE, afim de saudal-a, impressionando pelo conjunto vocal e tregeitos dos seus componentes.

Em torno do "Finge que gosta, minha nêga" formou-se uma multidão de foliões, que augmentavam ainda a alegria da massa.

CHARANGA DO BODE

Fez a sua estréa hontem nas ruas, e brilhantemente, a Charanga do Bode, composta de sportsmen de Botafogo. Vimos as seguintes fantasias: H. M., de Maria Antonietta; B. F., de clown; Doutor, de Almofadinha do Paraiso; M. M., de Papae me dá roupão; P. B., de Eu mesmo; P. N., de Venus de Milo.

Este bloco foi acompanhado de um chôro de arromba, organisado pelo mesmo.

CERCLE FRANÇAIS

Alcançou grande successo o baile á fantasia de ante-hontem no Cercle Français. Foi uma noite de verdadeira alegria e prazer, que se viu passar. Felizes os que lá compareceram.

AS VISITAS QUE RECEBEMOS HONTEM

Mam'zelle Fifi

— Seu nome ?
— Mam'zelle Fifi...
— Quantos annos ?
— A uma mulher não se pergunta a edade...
— ?
....

E Mam'zelle Fifi, née Lourdes Barroso, filhinha do Sr. Gil Barroso, no seu passinho melindroso das moças modernas, depois de um requebro de hombros e de um sorriso para cada um de nós, desceu ás escadas da A NOITE, perfeitamente caracterisada e convencida nos seus 5 annos, que era de facto uma legitima melindrosa, em busca do seu almofadinha...

Flor do Lotus

Flor do Oriente. Não se sabe qual o mysterio maior, se do perfume, se da mascara. Entrou, em busca de um nosso companheiro, e saiu, sem falar, envolta no seu exquisito perfume e exquisito mysterio.

Quem é ?

Quatro lindas senhorinhas

Quando, alheados da seriedade da vida e despreoccupados do dia de amanhã, trabalhavamos num ambiente vertiginoso de alacridade, ante os successivos aspectos dos visitantes foliões, quatro lindas senhorinhas, Iza, Lili, Arlette e Annita, vieram trazer á A NOITE a delicadeza da sua visita. Fantasiadas com as côres dos tres grandes clubs, emmolduravam-lhes a formosura dos rostos gazes brancas e culminando os graciosos perfis um ponto de interrogação fazia despertar do sonho e das illusões carnavalescas para a realidade da existencia transitoria. Um ponto de interrogação... Perguntaria elle sobre o nosso dia de amanhã ? Sobre o futuro daquellas creaturinhas, naturalmente risonho como suas faces immaculadas, como suas alminhas innocentes ? O mal que o symbolo da pontuação fazia, porque provocava essas incursões pelo desconhecido dos momentos futuros da humanidade, era, porém, compensado pela convivencia de tão poucos instantes, embora. E rapidamente, como chegaram, Iza, Lili, Arlette e Annita sairam para a confusão do tumulto das ruas, deixando dessa visita, que fez mal e fez bem, a saudade natural que a gente tem de certos instantes felizes.

Simba e Gilba

Tiveram a gentileza de fazer uma visita á A NOITE, as "buenas dichas" Simba e Gilba, que promptificaram-se a ler os destinos dos nossos redactores carnavalescos.

Tres foliões

Ricamente fantasiados, visitaram, hontem, a A Noite os Srs. Alcides Cardoso de Assumpção, João de Almeida e Victorino Siqueira.

A mais linda "melindrozinha" do mundo ! Visitou-nos cheia de graça e encantos

Alegria dos Tristes

Esteve, tambem, em nossa redacção o suculento rancho da "Alegria dos Tristes", composto de alegres e conhecidos foliões. Cantaram muito, ao som de excellente orchestra, tendo sido applaudida a seguinte quadra:

Mé, Mé Mé
Nesse batucado não ha "caroné"
Todo mundo brinca nesse cangêrê
A cadeira suprema não é p'ra você.

MEDIDAS POLICIAES

Da policia nos communicam que seis caminhões de grande tonelagem foram retirados da avenida Rio Branco, segundo ordens do Sr. chefe de policia.

— Quatro motoristas foram presos pela Inspectoria de Vehiculos por não apresentarem os seus documentos.

ILEGIVEL

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

[P]aginas negras [da] justiça brasileira

[Fic]arão impunes os fusiladores de Lavras, como ficaram os da Matta

Sr. Justiniano de Serpa fez excluir os opposicionistas da lista de jurados

[LAVRAS] (Ceará), 25 (Ret.) (Serviço especial da A NOITE) — Hontem, o juiz Bittencourt [...] que o governo do Estado houve por [bem nomear] em commissão, para apurar [a resp]onsabilidade do hediondo crime de 9 [de janeiro], no qual foram immolados, em [plena] praça publica, e á luz do dia, os Srs. [...] filho, Simplicio Leite e Euzebio Tho[...], impronunciou Oswaldo Ferrer, o maior [culpado] da matança, o que fez por solicita[ção do] Corrêa Lima, advogado do mesmo [...] Barbosa, e que é um juiz politi[co], como provou na sua judicatura de [...].

[O] juiz alliado inteiramente com o pro[...] Fernandes, desenvolveu pres[...] não obstante a parcialidade de ambos [...] dos autos a criminalidade dos [...] matadores seguintes: Raymundo An[...] Lima, que exercia no dia da chacina [o cargo] de prefeito; Oswaldo Teixeira Ferrer [e ...] Teixeira Ferrer, cunhados do mes[mo pre]feito, e o cangaceiro Andrelino Jacob [...].

[O] juiz Bittencourt, porém, sem consultar os [autos, cou]sa alguma, impronunciou o mais [...] dos bandoleiros, pois que precisava [...] satisfazer o que promettera quando para [...] em má hora veiu.

[Os o]utros tres criminosos dizem publica[mente] que se recolherão por mera formalida[de, vi]sto como serão livres desse peso no [...] logo no mez seguinte, o que serão "fa[...]", uma vez que dispõem do juiz, [do pro]motor e dos juizes de facto, por terem [sido] excluidos todos os jurados pertencentes [á op]posição.

[Fic]ará, assim, impune o monstruoso crime [de 9] de janeiro, crime que será mais uma [...] para o governo do Sr. Justiniano de [Serpa].

[O s]angue, porém, dos tres martyres, clama [...] e quando a da terra falta, como se [...] actualmente, no Ceará, virá, infalli[vel]mente, a do céo, tanto mais quando o go[verno] dos máos não póde ser eterno.

[Rea]lisara-se, assim, em plena praça publica, [...] sol a pino, crime levado a effeito pelo [pro]prio prefeito municipal, que o Sr. Serpa, [apez]ar de avisado ser um turbulento o no[meou] para o cargo, ajudado pela força poli[cial, c]omo aqui succedeu, nunca se viu em [...] alguma. Entretanto, o governo do Sr. [Serpa] continúa a prestigiar os assassinos, no[mean]do para todos os cargos publicos pes[soas] ligadas aos mesmos, de modo que seria [...] deixal-os nas suas proprias mãos.

[C]ausam hilaridade as entrevistas dadas ahi [pelo] deputado Daniel Carneiro, segundo o [qu]al o Ceará é um seio de Abrahão, porque [...] esse representante assassinatos como os [...] nada valem, por terem sido praticados [...] parentes.

[Tamb]ém o Sr. Manoel Monteiro, que ahi actual[men]te moureja, tambem saiu com a sua es[...] dando os factos daqui como velhas [...] de familia, o que não é veridico.

[Tr]ata-se de questões politicas, tendo o des[...] Gustavo Lima e seu filho, o prefeito, [pre]meditado o assassinio do coronel José Lei[te e] filhos, seus adversarios, tendo caido na [...] dos malvados dous dos filhos do refe[ri]do cidadão.

[D]aniel Carneiro e Manoel Monteiro deve[ri]am ser mais sinceros e verdadeiros, mais [h]umanos e menos interessados.

DR. EDMUNDO BITTENCOURT

O "Arlanza", em cujo bordo regressa a esta capital o Dr. Edmundo Bittencourt, illustre director do "Correio da Manhã", deve chegar á Guanabara, entre meio dia e 1 hora da tarde.

O desembarque daquelle nosso prezado confrade dar-se-á no Cáes Mauá, estando preparado a S. S. significativa manifestação de apreço.

A divida do Uruguay ao Brasil

Quatrocentos mil pesos, em titulos, para a liquidação

MONTEVIDÉO, 26 (A. A.) — O ministro das Relações Exteriores, Dr. Juán Antonio Buero, solicitou do ministro da Fazenda a declaração de que o Banco da Republica está autorisado a obter a somma de 400.000 pesos, liquidos, por meio da venda de titulos, para cumprimento do tratado sobre a divida com o Brasil.

Espera-se o fim de uma gréve em Portugal

LISBOA, 26 (Havas) — E' provavel que amanhã termine a greve dos maritimos por uma solução conciliatoria.

Os novos inspectores fiscaes

A Directoria da Despesa Publica communicou á Delegacia Fiscal na Bahia haver o Sr. ministro da Fazenda resolvido designar o 2º escripturario da Alfandega daquelle Estado, Francisco Abdon Arrochelas para a commissão de inspector fiscal do imposto de consumo na 7ª circumscripção de Minas, o 4º da Delegacia Fiscal na Bahia, Eliezer Cruz, para identica commissão na Bahia, em substituição ao inspector fiscal Oswaldo Galvão, que foi designado para identica commissão no Rio Grande do Sul, vencendo todos a diaria de 15$000.

Ainda a proposito de inspectores fiscaes, foi requisitada a concessão de franquia telegraphica, em objecto de serviço, para os seguintes funccionarios: Raul de Miranda Moraes Bittencourt, Odilon da Silva Conrado e Elias Ferreira, inspectores fiscaes do imposto de consumo, respectivamente nos Estados de Pará, Pernambuco e Minas; Almir Appolinario de Carvalho, Olavo Carneiro da Cunha José Gomes Ribeiro e José Joaquim de Paula Netto, inspectores de collectorias, respectivamente, em Alagoas, Santa Catharina, S. Paulo e Rio Grande do Sul.

Quadrupla Alliança em vez de Pequena Entente

LONDRES, 26 (Havas) — Segundo o "Observer", a entrada da Polonia para a Pequena Entente vae mudar o nome desta, que passará a chamar-se Quadrupla Alliança.

PREPARANDO AS BASES da reconstrucção européa

Desde o armisticio não houve conversação mais satisfatoria que a de sabbado em Boulogne-sur-Mer

Poincaré acceitou o programma da Conferencia de Genova

PARIS, 26 (Havas) — A Conferencia de Boulogne-sur-Mer, entre os Srs. Poincaré e Lloyd George, terminou hontem mesmo, ás 6 e meia da tarde.

O chefe do gabinete francez partiu pouco depois para esta capital, e o Sr. Lloyd George embarcava mais tarde para Londres, depois de conceder uma breve entrevista aos correspondentes dos jornaes inglezes, communicando-lhes o que ficara estabelecido na conferencia com o Sr. Poincaré.

LONDRES, 26 (Havas) — O "Observer" declara que desde o armisticio não houve conversação mais satisfatoria e que indicasse accôrdo mais completo do que a entrevista de hontem, em Boulogne-sur-Mer, entre os Srs. Lloyd George e Poincaré.

O "Sunday Times", tratando do mesmo assumpto, diz que o exito do encontro de hontem veiu provar que os estadistas da "Entente" podiam collaborar facilmente. Era permittido julgar que a França e a Inglaterra, preparando as bases da reconstrucção européa, davam o exemplo da conciliação e da boa vontade entre as nações.

LONDRES, 26 (Havas) — Alguns jornaes noticiam que, se a Italia, o Japão e a Belgica concordarem, a data da reunião dos peritos alliados, a realisar-se nesta capital antes da conferencia de Genova será o dia 6 de março.

LONDRES, 26 (Havas) — São muito optimistas os commentarios que o "Observer" faz hoje sobre a Conferencia de Genova.

Depois de vaticinar que essa assembléa conseguiria reconstituir o systema economico da Europa, o "Observer" faz referencias muito elogiosas ao Sr. Poincaré, que considera um homem de palavra por ter acceitado o programma da Conferencia.

Para as obras de embellezamento da cidade

Em resposta a uma solicitação do Sr. prefeito do Districto Federal, no sentido de ser autorisado o despacho livre de direitos para os materiaes importados pela Prefeitura com destino a obras de embellezamento da cidade, o Sr. ministro da Fazenda declarou que a Alfandega desta capital tem competencia para attender as requisições da Prefeitura, de accôrdo com as disposições em vigor.

A enfermidade do embaixador Gastão da Cunha

PARIS, 26 (Havas) — O embaixador Gastão da Cunha passou a noite muito bem. O estado geral do enfermo conserva-se estacionado.

DOUS HOMENS BALEADOS E A POLICIA NÃO SABE!

Na rua Visconde de Nietheroy, estação de Mangueira, esta madrugada, foram feridos a tiros, o foguista Marco Francisco, com 24 annos de edade, solteiro, morador naquella rua n. 45,e o cocheiro Luiz Martins, com 39 annos, viuvo e tambem ali morador, no n. 34.

O primeiro apresenta um ferimento no joelho direito e o segundo, no braço do mesmo lado.

Ambos, após os soccorros da Assistencia, foram removidos para a Santa Casa.

A policia do 18º districto, como sempre acontece, ignora o facto.

Cessão de terrenos ao Ministerio da Agricultura

Attendendo ao que solicitou o Ministerio da Agricultura, o ministro da Fazenda concordou em serem transferidos do Ministerio da Marinha para aquelle Ministerio, para deposito de animaes, os terrenos existentes nos fundos da Escola de Aprendizes de Santos, no logar denominado Ponta da Praia.

Os envenenadores do povo em toda a parte

BARCELONA, 26 (Havas) — As autoridades descobriram a existencia de uma fabrica de açafrão falsificado e apprehenderam todos os machinismos. Submettido a analyse chimica ficou constatado que o producto assim fabricado era profundamente nocivo.

Quem feriu o João a navalha?

Na avenida Passos, João Evangelista Teixeira Lobo, motorista, residente á travessa do Patrocinio n. 8, discutindo com um desconhecido, foi por elle ferido á navalha, recebendo um corte na região frontal.

Fugiu o aggressor e o ferido teve os curativos da Assistencia.

Os presidentes de concurso têm competencia para restituir documentos

Em resposta a um telegramma do delegado fiscal no Pará, sobre o facto do presidente do concurso de 1ª entrancia naquelle Estado se recusar a restituir aos candidatos reprovados os documentos que apresentaram para inscripção e de que precisam para verificação no concurso de guardas da policia maritima, o Sr. director geral do Thesouro Nacional declarou que os presidentes de concurso têm competencia para, no correr dos mesmos concursos, autorisar a entrega de documentos apresentados por candidatos que desistirem de continuar as provas ou forem reprovados.

NAVALHARAM A DOLORES

Dolores de Lima, de 17 annos, residente no morro de S. Carlos, quando se achava na praça 11 de Junho, recebeu duas navalhadas no braço direito, com lesão muscular.

A Assistencia prestou soccorros e a policia do 14º districto ignora essa occorrencia.

Preferiu a demissão á deshonra

Um delegado maranhense recusa cumprir insinuações do deputado Magalhães de Almeida

S. LUIZ, 27 (Serviço especial da A NOITE) — O capitão Aurelio Nogueira, official de policia, occupava, ha dois annos, o cargo de delegado de policia, a contento geral, devido á sua acção energica, mas sem perseguições partidarias.

Ha tres dias, Clarindo Cabral, filho do vereador Alfredo Cabral, em plena rua, esbordoou uma infeliz mulher, de modo que o capitão Nogueira instaurou o processo, que marchava regularmente, quando recebeu um chamado para comparecer ao palacio e falar ao governador.

Em vez do Sr. Urbano Santos, appareceu-lhe, porém, o deputado Magalhães de Almeida, que lhe disse ser preciso abafar o processo.

O capitão Nogueira repelliu a insinuação, ao que insistiu o deputado, por se tratar de interesse de amigo politico e lhe haverem dito que a opposição trabalhava em favor da prisão de Cabral, quando absolutamente nada havia.

O capitão Nogueira torna a repellir a ordem do deputado, respondendo que não era politico e sim autoridade.

Enraivecido, o deputado disse que não comprehendia autoridade que não fosse politica e que o capitão abafava o processo ou teria de pedir sua demissão, o que o capitão fez immediatamente.

O Uruguay nas festas sportivas do Centenario

Embora demissionario, o Sr. Peyrou dá seu parecer sobre o convite do Brasil

MONTEVIDEO, 26 (A. A.) — Segundo informa o jornal "El Pais", o actual presidente da Associação de Football, Sr. Leon Peyrou renunciará o cargo de delegado em Montevidéo, da Confederação Brasileira de Desportos, por entender que a differença de criterio entre a Confederação Brasileira de Desportos e a Associação Uruguaya a respeito do conflicto argentino, colloca-o numa situação incommoda. Não obstante, accrescenta o referido jornal, o Sr. Peyrou juntamente com a sua demissão enviará as informações sobre a attitude que assumirão provavelmente os diversos desportos, que se cultivam no Uruguay, a respeito do convite que lhes foi dirigido para tomar parte nos torneios que se realisarão no Rio de Janeiro, por occasião das festas commemorativas do Centenario da Independencia do Brasil.

CONCESSÃO DE CREDITO

A Directoria da Despesa Publica concedeu á Delegacia Fiscal na Parahyba, por conta do orçamento de 1921, o credito de 3:750$, para pagamento das primeiras quotas trimestraes da subvenção concedida á Sociedade dos Artistas Mecanicos Liberaes da Parahyba.

Trinta e nove brasileiros adoptam a nação uruguaya

MONTEVIDEO, 26 (A. A.) — Naturalisaram-se cidadãos uruguayos trinta e nove brasileiros.

A morte de um velho jornalista portuguez

LISBOA, 26 (Havas) — Falleceu o velho jornalista Francisco Serra. Contava 85 annos de edade.

Terminou o estado de sitio em toda a região de Malabar

LONDRES, 26 (Havas) — Telegrapham de Delhi que foi proclamado o fim do estado de sitio em toda a região do Malabar.

DE SANDALIA A IRRIGADOR!

OUTROS INSTRUMENTOS PARA AGGRESSÕES...

De hontem para hoje foram aggredidas as seguintes pessoas que tiveram os soccorros da Assistencia:

Luiz Leonidio, operario, residente á rua Faleti n. 30, aggredido a páo na rua Itapirú.

— Angelo Lango, engraxate, residente á rua Visconde de Itauna n. 97, casa 17, aggredido com escova na praça 11 de Junho.

— Juventino Peixoto, pedreiro, residente á rua General Severiano n. 46, aggredido com uma sandalia, recebendo contusões no rosto, na rua Pinto de Azevedo.

— Luiz Ignacio, funccionario publico, residente em Cascadura, aggredido a bengala no largo da Lapa.

— Aprigio Borges Filho, operario, residente á rua Tavares Guerra n. 70, aggredido a garrafa na praia do Cajú.

— Agostinho Moreira, operario, morador á praia do Cajú n. 155, aggredido á garrafa na referida praia.

— Branco Rezende, machinista, residente á Praia do Cajú n. 5, aggredido a páo no Retiro Saudoso.

— Manoel Corrêa Gomes, foguista residente á rua Visconde de Itauna n. 453, aggredido a machado na rua Pinto de Azevedo, recebendo ferimentos na mão e braço direito.

— Jesus Navarro, guarda-livros, residente á travessa do Torres n. 19, aggredido a páo na rua Visconde do Rio Branco.

— Italo Pelissaro, empregado no commercio, residente á rua Domingos n. 2, aggredido a garrafa no Café Guarany.

— Sylvio Porto Dias, estudante, residente á rua Barão do Bom Retiro n. 506, aggredido á garrafa no Café Suisso;

— Theophilo Ribeiro, do commercio, residente á Praia do Zumby n. 79, aggredido a garrafa no High-Life Club;

— Luiz Ignacio, funccionario publico, residente á rua Senador Pompeu, aggredido com um irrigador na rua Maranguape;

— David de Souza, empregado no commercio, residente na rua do Itapirú n. 254, aggredido á páo na Praça Tiradentes;

— Jacintho Costa, residente á rua Francisco Eugenio n. 63, empregado no commercio, aggredido a soccos e pontapés no Centro Elegante, da rua de Santo Amaro.

A policia ignora todos esses factos.

Matou um filhinho, mas foi condemnado á morte

MADRID, 26 (Havas) — Terminou o julgamento do accusado Arcos, que ha pouco tempo matou um filhinho, afim de poder casar-se com Encarnacion Diaz.

Arcos foi condemnado á morte, e Encarnacion foi absolvida.

Depois da pagodeira!

QUIZERAM MORRER!

Que idéa extravagante esta de uma creatura andar contando os dias, anciosa pelo carnaval, "encalacrar-se" com a acquisição de lentejoulas, confetti e lança-perfume, e pretender morrer, logo que o sol se esconde, no domingo gordo, passando, depois, na ambulancia da Assistencia, entre o chocalhar dos "ganzás" e a harmonia do "Seu mé"!...

Assim quiz Maria José Pacheco, de 33 annos, residente á rua Senhor dos Passos n. 87. E' ella amasiada com um Sr. Levy, negociante, e a noite passada, com elle andou divertindo-se, na Avenida. A's tantas da madrugada, regressaram ambos, dirigindo-se para os fundos da casa.

Pouco depois, o Sr. Levy, muito agitado, passou pelo corredor, dizendo a varias mulheres que ali moram que Maria se havia suicidado. E, sem demora, o cavalheiro esfusiou pela escada...

Foi, então, Maria encontrada, caida a contorcer-se, vendo-se pelo chão fragmentos de umas capsulas cor de enxofre, reconhecidas pela Assistencia como sendo de oxycyaneto de mercurio. Em estado bastante grave, foi ella internada na Santa Casa.

Egual doudice praticou Etelvina dos Santos, de 28 annos, casada, moradora á mesma rua numero 128. Saiu ella fantasiada, pelo que foi reprehendida por Manoel Garrido, que figura como esposo da tresloucada, responsavel pelo chamado da Assistencia. Etelvina agastou-se e, fechando-se no seu quarto, bebeu uma dóse de tintura de iodo.

Etelvina não morre ainda desta vez...

Outra que quiz morrer durante o reinado de Momo é Carmen Mathias, casada, moradora á rua da Misericordia n. 65. Veio ella á Avenida, apreciou o corso, notou a loucura dos foliões, mas, regressando á casa, sem dizer por que, bebeu alguns goles de kerozene.

Em seguida Carmen gritou. Compareceu a Assistencia. E Carmen não morrerá tambem...

Emquanto o Sr. Buarque de Macedo pensa na Africa

O porto de Amarração não recebeu, este mez, a visita de um navio

AMARRAÇÃO (Piauhy), 27 (Serviço especial da A NOITE) — E' dolorosa a situação do commercio em Parnahyba, por motivo do abandono em que a direcção do Lloyd Brasileiro deixou o porto de Amarração.

Os praticos da barra declararam ao praticomór que é bom o estado da barra, cuja profundidade minima, em noite de lua, é de quatorze pés, sufficiente para a entrada dos paquetes "Iris", "Florianopolis", "Javary" "Jaceguay" "Pyrineus", "Satellite" e "Victoria", este já tendo entrado quando a barra não marcava essa profundidade.

Agora o "Florianoplis" deixa de entrar em Tutoya, allegando falta d'agua, e deixando a terra sem recursos e não tendo recebido diversos passageiros que se destinavam ao sul.

Em consequencia, são enormes os prejuizos do commercio de Parnahyba, sendo urgente que o governo tome uma providencia, e promova, antes de se lembrar dos africanos do sul, os meios de cabotagem, evitando que uma região do paiz fique sem abastecimento e isolada do resto do paiz.

Quem atirou no Jovelino?

Jovelino José de Moraes, de 28 annos, solteiro e morador em Queimados, quando se achava na estação ferroviaria da praça da Republica, foi ferido a bala, no braço e na coxa direitos.

A Assistencia levou-o para a Santa Casa. Do facto não soube a policia do 14º districto.

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia

Previsões para o periodo de 6 horas da tarde de hoje até 6 horas da tarde de amanhã:

Districto Federal e Nietheroy — Tempo, instavel com chuvas e trovoadas. Temperatura, ascensão accentuada de dia; mormaço. Ventos, normaes.

Estado do Rio — Tempo, instavel com chuvas e trovoadas. Temperatura, ascensão accentuada de dia; mormaço.

Tendencia geral do tempo após ás 6 horas da tarde do dia 27 — Ainda instavel, com chuvas e trovoadas.

Synopse do tempo occorrido

No Districto Federal (até 3 horas da tarde do dia 26) — O tempo de accordo com a previsão feita, foi em geral instavel; á tarde e á noite o céo conservou-se encoberto, sendo registadas chuvas e trovoadas; de dia até 11 horas, quando o tempo melhorou regularmente, o céo esteve nublado. A temperatura declinou á noite e foi estavel de dia. A maxima registou-se ás 11h.15m. com 27º,6 e a minima ás 2h.40m. com 22º,5. Reinou calmaria das 6 ás 9 horas da noite; desta hora até 11 horas, quando caiu a briza, foram de NNW, salvo entre 2 e 3 horas que sopraram de ENE.

Em todo o paiz (até 9 horas do dia 26) — Zona norte: Tempo instavel, tendo chovido hoje, em partes do Maranhão e Ceará. Choveu e trovejou hontem, nestes dous Estados. Zona centro: Tempo em geral, bom, tendo chuviscado hoje, em Poços de Caldas. Hontem choveu e trovejou no Rio de Janeiro e parte de Minas Geraes. Zona sul: Em Santa Catharina e Rio Grande do Sul o tempo está máo; em S. Paulo e Paraná está instavel. Choveu hontem, em toda esta zona, sendo que em alguns pontos de S. Paulo e Rio Grande essas precipitações foram acompanhadas de trovoadas. A temperatura declinou ligeiramente no Rio Grande e manteve-se estavel nos demais Estados.

Estações de aguas — O tempo está incerto em Caxambu' e máo em Poços de Caldas, tendo hontem chovido nestas cidades. A temperatura continuou estavel, sendo registadas as seguintes maximas: 27º0 em Caxambu' e Poços de Caldas. Não recebemos despachos meteorologicos de Araxá e Passa Quatro.

Maiores temperaturas — 37º0 em Pão de Assucar e 36º0 em S. Fidelis.

Maiores chuvas recolhidas no dia 26 — 57m|m,6 em Angra dos Reis e 40m|m,2 em Ponta Grossa.

Estado do mar na costa do paiz — Tranquillo e chão; em toda a costa, excepto Aracaju' e Santos, onde é: vagas e pequenas vagas.

Regiões sem chuvas — Ha mais de 15 dias: Piquete.

Temporaes — Cairam hontem fortes aguaceiros em diversos pontos do Estado do Rio de Janeiro.

Dados aerologicos — Corrente de SSE até 600 metros com a velocidade de 4m,5, passando em seguida NW com a velocidade de 6m,6 até 2.300 metros. Depois observou-se correntes de WSW e W até 5.300 metros com a velocidade maxima de 11 metros e finalmente de novo NW até 7.700 metros com velocidade de 6m,5. Nesta altura o balão rompeu-se, tendo alcançado a distancia horizontal de 7.600 metros.

Não faltou quem não fosse atropelado...

A Assistencia soccorreu de hontem para hoje, as seguintes victimas de automoveis:

O empregado no commercio José Alberto Costa, de 28 annos, residente á rua da Alfandega n. 25, atropelado na rua do Passeio.

— José Mattos Guerra, de 16 annos, apanhado na praça Tiradentes.

— Joaquim Narciso, de 28 annos, do commercio, residente á rua Carmo Netto, 81, colhido na rua da Constituição.

— O operario Antonio Bispo, de cor branca, solteiro, residente á rua Cardoso Marinho n. 13, atropelado no largo da Lapa.

— Eduardo Barroso, de 18 annos, solteiro, empregado no commercio, morador á rua Haddock Lobo, apanhado na rua do Bispo.

— O menino Oswaldo, de 9 annos, filho de Antonio José Oliveira, residente á rua S. Carlos n. 120, atropelado na rua do Estacio.

— O guarda-civil Luiz Corrêa de Mello, de 43 annos, casado, residente á rua de São Januario n. 215, colhido na avenida Rio Branco esquina da rua do Ouvidor.

— Etelvina Francisca da Silva, de cor preta, com 23 annos, solteira, residente á ladeira do Barroso n. 226, atropelada na praça 11 de Junho.

— O dentista Theophilo Nunes, de 28 annos, solteiro, branco, residente á rua Sylvio Romero n. 53, apanhado na rua Uruguayana e canto de Ouvidor;

— O trabalhador João Neves de Souza, de 21 annos, brasileiro, residente á rua do Mattoso n. 256, atropelado nessa rua, em frente ao n. 116;

— Avelino Carvalho, de 33 annos, portuguez, residente á rua Barão de S. Felix n. 10, colhido na rua de S. Francisco Xavier;

— O motorista Joaquim Coelho Pinto, de côr branca, com 32 annos, casado, portuguez, residente á rua Delphim n. 39, atropelado na "curva da morte", em Botafogo;

— José Cardoso, pardo, de 22 annos, motorista, brasileiro, morador á rua dos Coqueiros n. 79, atropelado na praça da Bandeira;

— O empregado no commercio Oswaldo Breves, de côr branca, com 33 annos, brasileiro, residente á rua Benjamin Constant numero 100, apanhado na praia de Botafogo;

— Felix Breves, de 36 annos, empregado no commercio, domiciliado á rua Benjamin Constant n. 160, atropelado na praia de Botafogo.

— O academico de medicina Arthur Breves Junior, de 25 annos, residente á rua Benjamin Constant n. 160, atropelado na praia de Botafogo.

— Franceilino Pereira, de 19 annos, solteiro, brasileiro, morador á rua Miguel Fernandes n. 132, colhido na praça 11 de Junho.

— A senhorita Olga Schrader, de 16 annos, residente á rua Voluntarios da Patria n. 100, atropelada na avenida Rio Branco.

— Margarida Rosa de Queiroz, de 19 annos, solteira, moradora á rua General Polydoro n. 321, colhido na rua Real Grandeza.

— Nelson Lacerda, de 27 annos, residente á rua de Catumby n. 96, atropelado na rua do Estacio.

Dessas victimas, foram para a Santa Casa, gravemente feridas as seguintes: Nelson Lacerda, Margarida Rosa e o menino Oswaldo.

Quando os bolshevistas serão admittidos na communidade internacional

LONDRES, 26 (Havas) — A proposito da entrada eventual da Russia para a Liga das Nações, o "Sunday Times" diz que actualmente os bolshevistas só seriam admittidos na communidade internacional quando tivessem dado as garantias que a França e a Inglaterra consideram essenciaes.

NÃO FOI O 498

Veiu á nossa redacção o Sr. José Dias Moita, chauffeur do auto n. 498, declarando não ter sido o seu vehiculo o que matou, antehontem, na rua Frei Caneca, um menor desconhecido. Rectificámos a nossa noticia, dizendo que o auto assassino é o de n. 1.982.

A moção de confiança ao novo governo portuguez

PARIS, 26 (Havas) — Telegrammas de Lisboa annunciam que a Camara dos Deputados votou uma moção de confiança ao novo governo.

Consequencias da pessima administração do Pará

Foi suspenso, tambem, o serviço de pesca

BELEM, 26 (A. A.) — As canoas-geleiras resolveram suspender o serviço da pesca devido ao augmento do preço do gelo. Os respectivos proprietarios assignaram um compromisso, tendo as firmas reconhecidas em tabellião, pelo qual se sujeita a perder a sua embarcação todo aquelle que não cumprir o mesmo contrato.

POR IMPRUDENCIA

A hespanhola Thereza Pampi, com 46 annos, casada, moradora no logar Matto Alto, em Jacarépaguá, no logar onde mora, quando tomava um bonde em movimento, caiu e quebrou a cabeça.

Teve os soccorros da Assistencia do Meyer e a policia do 24º districto soube do desastre.

Foi ordenada a prisão de um grupo de deputados venizelistas

LONDRES, 26 (Havas) — O governo ordenou a prisão de um grupo de deputados venizelistas, accusados de publicação de um manifesto de tendencia democratica em que se fazem violentos ataques ao regimen actual.

Fallecimento de um official da policia paraense

BELEM, 26 (A. A.) — Falleceu o capitão Amaro Maximo Soares, da Brigada Militar do Estado, tendo o seu enterro grande acompanhamento, pois o fallecido era aqui muito estimado.

Appareça, D. Maria Rosa Jardim!

D. Virginia Maria Rosa, residente em Bacaxá, pede, por intermedio da A NOITE, a sua filha, D. Maria Rosa Jardim, o favor de dar noticias suas. D. Virginia está, presentemente, hospedada á praia da Saudade n. 174, nesta capital.

Em caso contrario serão realisadas grandes operações contra Alhucenas

A Hespanha espera que os chefes rebeldes de Marrocos attendam ao seu "ultimatum"

MADRID, 26 (Havas) — O governo confia que os chefes indigenas de Marrocos, tendo em vista o "ultimatum" feito pelo commando das tropas hespanholas, darão cumprimento ao pedido de entrega dos prisioneiros no dia 28 do corrente.

Em caso contrario serão iniciadas a 2 de março grandes operações contra Alhucenas, apertando-se o bloqueio e redobrando por meio de aviação o bombardeio dos aduares.

MADRID, 26 (Havas) — Communicam de Cadiz que chegam continuamente áquella cidade numerosos officiaes, chamados com toda a urgencia para se incorporarem ás unidades que tomam parte nas operações de Marrocos.

Nos centros militares é crença geral que este facto é o preludio de uma acção intensa contra Alhucemas.

O anniversario da nossa Constituição

Um artigo do Sr. Muller dos Reis no diario "La Mañana"

MONTEVIDEO, 26 (A. A.) — O jornal "La Mañana" publicou um extenso artigo do commandante Antonio Muller dos Reis, no qual trata da data que o Brasil commemorou antehontem, destacando a evolução economica dessa Republica e traçando um ligeiro esboço estatistico da sua população, clima, exportação, importação, vias de communicação, etc. Esse artigo causou excellente impressão.

COMMUNICADOS

Joaquim Bastos de Souza Coutinho

A familia de JOAQUIM BASTOS DE SOUZA COUTINHO communica a seus parentes e amigos seu fallecimento, hontem, ás 16 horas, e convida-os para seu enterramento, hoje, 27, ás 15 horas, saindo o feretro da rua S. Januario 166 para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

BRASIL-ARGENTINA

Porque a Republica vizinha ainda prohibe a importação de productos de gado brasileiro

Uma longa exposição do Sr. Zoccola

Ha algum tempo se acha no nosso paiz o Sr. Zoccola, homem de negocios argentino, propugnador do intercambio commercial entre o Brasil e o seu paiz, e pacifista dedicado, como se vê dos seus escriptos, nas duas Americas.

E' da lavra do Sr. Zoccola o artigo abaixo sobre o fechamento dos portos argentinos aos productos do gado brasileiro, ainda em consequencia da peste bovina:

"Diz-se vulgarmente que da discussão nasce a luz. E' o caso que um vespertino local acolheu em suas columnas a expressão de um argentino que se considera molestado por certas publicações de outro periodico, que, baseado no seu zelo patriotico, digno de todo o respeito, reproduz factos passados que deseja sejam recordados como precedentes que possam justificar attitudes ulteriores. Nada se póde nem se deve oppôr, maxime quando em suas publicações ha manifestações como estas — "cordialidade, mas cordialidade reciproca foi e continúa sendo o nosso desejo". Com isto, a meu ver, fica tudo liquidado, e as prevenções que perduram em certos animos não devem ir além da sinceridade do proposito esboçado no fundo da mesma critica, que tende a justificar o desejo de uma maior e mais leal approximação entre os dous povos vizinhos, destinados a unir-se nem só pensamento economico para resolver os grandes problemas futuros.

Deixando de lado questões e factos de ordem politica, a cuja discussão sou refractario, pois têm elles sido sempre a pedra de escandalo que tem arrastado os povos a essas grandes catastrophes que são e serão sempre as incubadoras de odios e represalias, que a nova diplomacia de portos abertos deve eliminar; e ante o seu amavel convite para aclarar algumas controversias que suscitam entre nós outros, por questões nimias que, mal commentadas e orientadas pela imprensa, ás vezes bem intencionada e mal informada, creio um dever elucidar um ponto que se enquadra nessas questões, com o fim de que certos detalhes divulgados façam chegar á comprehensão dos povos que não existe, dentro de certas attitudes de ordem commercial e economica, tendencias que as ligaem com as de ordem politica, pois, neste caso, seria difficil um entendimento razoavel.

Commenta-se o rigor com que a Argentina mantém a disposição de impedir a entrada de productos brasileiros, devida a uma circumscripta epidemia de peste bovina, em São Paulo, e já definitivamente extincta em maio passado. Para quem não conhece a Argentina isso póde ser considerado como um attentado contra os interesses brasileiros, porquanto priva os productores de um mercado com que suppõem ter relações commerciaes já estabelecidas, e, para conhecer quaes são os interesses lesados, falarão as cifras da estatistica brasileira.

O Brasil exportou para a Argentina no periodo 1910-18, ou sejam nove annos, as seguintes quantidades: lanha, 478.350 kilos; carne em conserva, 700.115 kilos; carne secca, 115.100 kilos. Demonstra-se claramente com estes dados que não devem existir motivos de alarma, porquanto deve ter-se presente que a Argentina é um paiz essencialmente criador e que se encontra em condições de abastecer-se a si proprio, em qualquer momento, e seria um erro do criador brasileiro conquistar esse mercado, uma vez que a Argentina occupa, hoje, o primeiro posto como paiz exportador, o que se comprova comparando a sua exportação com a de outros paizes productores, no anno de 1919. Carne bovina congelada: Argentina, 400.731 toneladas; Estados Unidos da America do Norte, 150.489; Australia, 54.355; Nova Zelandia, 50.975; Canadá, 39.127. Exportou mais a Argentina no mesmo anno 56.759 toneladas de carneiro congelado, 8.000 toneladas de carne secca e quasi 150.000.000 de kilos de carnes de differentes especies e preparados. E para completar a importancia que alcançou o nosso mercado de exportação de productos de gado, antes de surgir a actual crise, vemos que os totaes exportados de todos os productos durante o anno de 1919 são os seguintes: animaes vivos, 6.046.366; despojos animaes, 411.604.531; materias animaes elaboradas, 128.807.266; residuos animaes, 2.272.787, o que perfaz o total, em pesos, ouro, argentinos de 548.730.950, ou seja a bella somma de 345.000.000 de contos de réis.

Devo fazer notar que a cifra de exportação do Brasil para a Argentina, que mencionei anteriormente, apesar de ser insignificante, poderia considerar-se nulla, se não fosse reforçada pela emergencia creada pela guerra, que fez seguramente que, em 1917-18, com fins especulativos, fossemos compradores de um producto de que não necessitavamos para nosso consumo.

Demonstrada a inconsistencia do argumento sustentado de que a disposição argentina de manter seus portos fechados prejudica o Brasil, fica de pé a conveniencia, da parte da Argentina, em mantel-a. E' este um ponto que se não deve considerar entre as questões de ordem politica, pois seria levar o paiz á ruina.

A peste bovina, havida no Estado de S. Paulo, teve um caracter verdadeiramente alarmante. Basta recordar as publicações da imprensa de então, para estabelecer a perfeita razão do governo argentino, em tomar medidas radicaes, necessariamente de previdencia, sem a obrigação de ter em conta nenhuma razão de cortezia, e sim a necessidade de salvar o patrimonio nacional de um acontecimento grave, e, talvez, de funestas consequencias para a Republica, pois devem saber nossos bons amigos, que se sentem affectados por determinada attitude, que o gado argentino está hoje representado pela qualidade de "alta mesticagem", não existindo quasi o "gado creoulo", e que o capital representado pela sua exploração, segundo o censo nacional de 1914, era o seguinte:

Terras, 12.222.969.003 pesos, ouro; gado 3.202.976.021, idem; installações fixas, ... 1.073.776.884, num total de 16.499.711.908 pesos, ouro, argentinos, e, dados os progressos alcançados, desde então até hoje, pode-se calcular, no minimo, uma cifra de 25 bilhões de pesos argentinos, papel, ou sejam cinco milhões de contos de réis, capital que não póde ficar exposto a ser sacrificado, em parte, com a aggravante de perder os seus mercados compradores, e não, como no caso do Brasil com a Argentina.

As disposições dos governos, nestes casos, não devem corresponder senão ao desejo de manter o maximo de garantias que merece a economia nacional, com leis sabias e disposições opportunas que a ponham a coberto de eventualidades fataes.

E, por mais que o governo brasileiro, com o intuito de proteger tambem seus interesses, annuncie o desapparecimento da peste, o governo argentino deve ter em conta os valiosos interesses compromettidos, de accordo com o pensamento do grande brasileiro Floriano Peixoto, que diz devemos confiar, desconfiando sempre, pois não deve escapar ao criterio dos analysadores que tanto de um lado como de outro alguns interesses faziam pressão sobre esse estado de cousas.

Apesar de todas essas considerações de ordem geral, o actual governo argentino está agindo dentro das leis numeros 3.900 e 4.155, de 1900 e 1904, sobre a policia sanitaria dos animaes, leis reclamadas por nossos mercados consumidores, como garantia do nosso producto.

A attitude argentina, depois do exposto, corresponde apenas á mesma adoptada por este governo ante a febre especulativa, que compromettia tambem a mais valiosa das suas producções, o café, e deviamos nos outros como consumidores, protestar contra isso, por ter o Brasil fechado a sua exportação, contrariando leis naturaes que se derivam da offerta e da procura, e impor o preço aos consumidores, não permittindo a exportação senão no preço estabelecido por elle.

Eis aqui um caso talvez mais grave, que poderia prestar-se, sem menos justificativas, a commentarios tão ingratos como os que se fazem sobre o fechamento dos portos argentinos. Mas não succede isto. A medida, embora radical, serve tambem para proteger os valiosos interesses que representam um factor importante da economia nacional deste paiz.

Devemos, de uma vez por todas, discutir nossos problemas de ordem economica á luz meridiana e deixarmos de levar ao animo de nossos povos noticias que tanto prejudicarão o desenvolvimento de nosso progresso, pois elle dependerá de uma era de paz entre estes dous grandes povos, chamados a gravitar sobre a marcha futura do mundo.

Para terminar, agradecendo sua amavel attenção, devo manifestar que o espirito militar da Argentina não é de ordem aggressiva, e, 30 annos depois de estar estabelecido o serviço militar obrigatorio, nós, que temos militado nas fileiras nacionaes de nosso glorioso Exercito, temos cumprido os nossos deveres de cidadãos para com a patria, para estar preparados, em todo momento, que ella nos chame, mas o nosso pensamento jámais passou além das fronteiras.

A Polonia prohibe a saida de metaes preciosos, joias e outros valores do seu territorio

O que os estrangeiros pódem conduzir, além das fronteiras

A legação da Polonia recebeu do governo do seu paiz uma circular sobre a saida de metaes preciosos, joias, valores estrangeiros e objectos de luxo, arte e cultura, e pede-nos reproduzamol-a na "A NOITE", por ser de grande interesse para os viajantes.

E' ella assim concebida:

"Em complemento á sua circular n. 121, de 22 de agosto do corrente anno, o Ministerio das Relações Exteriores cita abaixo, para conhecimento e execução, a circular do Departamento Aduaneiro n. 20.022 DC II 21, vinda com o officio do Ministerio do Thesouro de 10 de novembro do corrente anno n. 20.022, a saber:

"Na base da resolução do dia 15 de julho de 1920 (Diario das Res. n. 62, pos. 161 do anno de 1920) é prohibida a saida para o exterior de metaes preciosos sob quaesquer fórmas, como sejam: em moedas, barras e objectos já trabalhados, bem como em estado não trabalhado, bruto.

Ao deixar as fronteiras da Republica, cada pessoa tem direito de levar comsigo os seguintes objectos de ouro, prata ou platina, para o seu proprio uso: 1, uma alliança; 2, um relogio de bolso, eventualmente com respectiva corrente; 3, dous anneis; 4, um par de brincos.

Na base da resolução do ministro do Thesouro e ministro da antiga Parte Prussiana, do dia 31 de dezembro de 1920, Diario das Res. n. 18, pos. 161 do anno de 1921, a saida de moeda e valores, cambiaes estrangeiros não provenientes de compra em bancos de cambio, é permittida independentemente de autorisação especial até a importancia de 100 francos suissos ou seu equivalente em outra moeda. A saida de marcos polonezes em moeda corrente, cheques ou ordens, é permittida, independentemente de autorisação especial, até a importancia de 3.000 marcos polonezes de uma só vez ou de 10.000 marcos mensalmente.

Todavia, as resoluções acima não podem ser applicadas no caso de saida, pela segunda vez, de objectos de valor e dinheiro quando em poder de pessoas que os trouxeram comsigo ao entrar na Polonia. Em vista disso, afim de evitar queixas futuras por parte das pessoas interessadas, especialmente estrangeiros de regresso para o exterior, ordena-se o seguinte:

Os viajantes vindos á Polonia, para uma permanencia temporaria, deverão apresentar á direcção aduaneira, na fronteira, uma relação exacta, em dous exemplares, de todos os metaes preciosos em obras, barras e moedas, bem como de todos os demais objectos de valor para seu uso exclusivo e valores de sua propriedade. Tal relação deverá tambem conter o nome, sobrenome e logar do domicilio permanente da parte. Após a conferencia e competente certificação, pela direcção aduaneira, de ambos os exemplares da relação, um permanecerá na alfandega e outro ficará em poder da parte. A importancia trazida em moeda corrente, poderá ser annotada pela direcção aduaneira no passaporte do viajante.

Ao deixar a Polonia, os viajantes que houveram declarado a quantidade e especie de dinheiro e joias trazidos comsigo para a Polonia e que disso tiverem o competente certificado nos respectivos passaportes ou forem possuidores de certificados á parte, fornecidos pela direcção aduaneira, não necessitarão de outra licença para a saida da Polonia daquellas declaradas quantidades e especies de dinheiro e joias.

Os estrangeiros que entraram no paiz sem declaração quanto ao dinheiro e joias de que eram portadores pódem ficar expostos ao seu confisco, por occasião da partida da Polonia, a menos que obtenham uma autorisação especial para seu transporte, do Ministerio do Thesouro Departamento de Credito em Varsovia, rua Rymarska, 5, ou delegados deste.

Em addilamento a isto, o ministerio das Relações Exteriores faz notar que, na base do decreto do dia 31 de outubro de 1918 Diario Leis R. P. N. 16 pos. 36, anno 1918, acha-se tambem prohibida a saida da Polonia de objectos de luxo, arte e cultura, que só é permittido transportar para além da fronteira mediante autorisação especial do Ministerio de Crenças Religiosas e Instrucção Publica. Departamento de Arte e Cultura.

Varsovia, 10-XII-1921".

A PROPOSITO DE UM LIVRO

Uma carta do senador Abdias Neves

A proposito do seu livro "Agua Marinha", prefaciado pelo Sr. Medeiros e Albuquerque, da Academia Brasileira, o Sr. Orestes Barbosa recebeu a seguinte carta:

"Recebi a "plaquette". Poucas vezes tenho lido versos tão docemente communicativos como os da "Agua Marinha". Envolvem-nos o espirito naquella atmosphera de perfumes, nas meias sombras crepusculares, na harmonia sagrada dos rythmos em que o poemeto deflue. Fica-nos, por muito tempo, a impressão suavemente dolorosa de que foram escriptos ao despertar de um sonho — esse Barco de Ouro, que, surgindo "nas ondas verdes", fugiu quando "o crepusculo azul ficou mais denso", para não voltar mais ás tuas vistas. Assim, deixa que te abrace pelo exito conseguido. Teu "ex-corde" Abdias Neves."

A successão presidencial

O eleitorado de Diamantina não tem a consciencia venal

Está sendo largamente distribuido por todo o municipio de Diamantina o seguinte manifesto:

"A' honra dos eleitores do municipio de Diamantina — "A Idéa Nova", no seu numero 313, de 7 de abril de 1912, commentando a derrota eleitoral do seu partido, escreveu o seguinte:

"Suprema abjecção!

O municipio de Diamantina foi comprado, a dinheiro, como um escravo numa feira de carne humana.

Qualquer estrangeiro, qualquer capitalista que tiver a vaidade de um falso prestigio politico, póde vir a esta infeliz terra nas proximas eleições municipaes.

E' só abrir a bolsa e fazer tarifa das consciencias!

Infelizmente, os homens que não se vendem são rarissimos nesta terra, que já teve fóros de tão altiva;

Dizem que Jugurtha, ao sair de Roma, exclamara nas portas da cidade:

"Cidade venal, se não te vendes é porque não achas comprador!"

De Diamantina póde-se dizer a mesma cousa, pois a maioria do eleitorado provou ter a consciencia venal. — D'"A Idéa Nova".

Agora, aquelles que assim insultaram o povo diamantinense, aquelles que mais odio têm á Diamantina, aqui ousam apparecer, com a bolsa cheia de dinheiro, roubado ao Thesouro de Minas, para subornar e corromper consciencias e, finalmente, comprar a dignidade do eleitorado do municipio, a favor da nefasta candidatura Bernardes.

Haverá, na cidade ou nos districtos, tão cruelmente offendidos, um homem, cujo sangue não lhe suba ás faces em ondas de revolta, ao ler aquelles infames conceitos?

Haverá um eleitor diamantinense capaz de com o seu voto, nas eleições de 1º e 7 de março, prestigiar os insultadores do seu municipio?

Não, mil vezes não!

E' chegado o momento em que a Diamantina irá responder, com toda dignidade e nobreza, os ultrajes que lhe foram atirados ás faces gloriosas.

O eleitorado do municipio provará que não tem "a consciencia venal", provará que achou comprador e que o repelliu; provará, finalmente, que nem sempre a honra se encontra no palacio dos grandes, estando muitas vezes escondida na choupana humilde dos pobres.

Sim, povo altivo e nobre da minha setopre altiva terra, bebei energia e vigor no exemplo sublime de vossos heroicos antepassados, acordae, dentro de vossas almas indomitas, a força latente de vossos brios; defendei, com coragem e civismo, as vossas convicções; supportae, com patriotismo, todos os sacrificios; mas defendei a vossa honra e a vossa dignidade.

Deixae que a Diamantina "contemple um quadro majestoso e emocionante": muitos insultados de hontem de braço dado com os seus insultadores, pelas ruas desta cidade. Desprezae os primeiros e castigae os segundos.

Levantae, sim, a vossa fronte; contemplae, impavidos e serenos, os vossos dominadores; expulsae, sem piedade e nem compaixão, para fóra das muralhas de vossa invencivel cidade, os insultadores de vossa honra, os amputadores de vossa dignidade.

Não devereis fazel-o, com a arma de Paiva Coimbra; mas com o vosso voto livre e independente, nas urnas de 1 e 7 de março, suffragando os nomes de Nilo Peçanha, J. J. Seabra, Francisco Salles e Americo Lopes.

Expulsae, sim, das urnas — Arthur Bernardes e Raul Soares — os protectores de vossos insultadores.

E assim tereis cumprido o vosso dever de honra.

Diamantina, 22 de fevereiro de 1922. — Francisco Netto Motta."

Cada vez maior a oppressão no Ceará — Attentados contra a vida de opposicionistas

O Dr. Belizario Tavora recebeu mais os seguintes telegrammas:

"CRATHEUS — Meu marido, Cincinato Rodrigues, que ha poucos dias foi traiçoeiramente aggredido e ferido pelos governistas e autoridades locaes pelo simples facto de ser presidente do "comité" pró-Nilo-Seabra neste municipio, tendo as autoridades se negado a fazer-lhe corpo de delicto por elle requerido, acaba de soffrer nova tentativa de assassinato por parte dos governistas, achando-se mortalmente ferido. Clame pela imprensa e perante quem lhe parecer conveniente contra a absoluta falta de garantias de vida no Ceará. Saudações. (A.) — Magdalena Rodrigues."

"FORTALEZA, 24 — E' cada vez mais premente a oppressão governamental contra os opposicionistas que para obrigar todos os eleitores que exercem funcções publicas, quer municipaes, federaes ou estaduaes, a se manifestarem incondicionalmente a favor Bernardes-Urbano, Deputado Moreira da Rocha e outros vão de repartição em repartição ameaçando de demissão, transferencia, perseguições e outras a todos os que não se manifestarem incontinente nesse sentido.

Muitos delegados do governo estadual percorrer a zona, exercendo a mesma compressão, tendo em municipios como Lavras, Aurora, Brejo dos Santos, Cratheús e outros, onde a anarchia criminosa reinante constitue normalidade actual desses municipios, não é possivel eleição alguma, porque o eleitorado opposicionista foragido não póde regressar ali, sob pena de assassinato certo.

Entretanto, consta que os governistas preparam naquelles outros municipios formidavel fraude eleitoral no pleito de 1º de março. Causaram repulsa e indignação as falsissimas informações que constaram aqui de terem sido enviadas pelo governador ao presidente da Republica, sob pretendida lisura daquelle em tudo que concerne ao proximo pleito. Muitos empregados têm sido removidos, outros demittidos e outros ameaçados.

Situação intoleravel. (A.) — Directorio do Partido Republicano Cearense."

Uma cidade dominada pela tyrannia — Alegre, no Espirito Santo, theatro das maiores arbitrariedades

Diz bem a que ponto chegou o desrespeito á liberdade alheia em Alegre, no Espirito Santo, a seguinte carta dali dirigida á A NOITE:

"Cidade do Alegre, fevereiro. — Sr. redactor da A NOITE — Rio. — Saudações. Tem esta o fim de pedir ao caro collega para protestar pelo seu conceituado jornal, em nome do povo desta cidade contra os abusos e absurdos aqui commettidos pelo prefeito e presidente da Camara Municipal contra os adeptos da Reacção Republicana. Os Srs. Vicente Amado Caetano e Henrique Augusto Wanderley, respectivamente, prefeito e presidente da Camara empregam todos os meios, mesmo os mais ignobeis contra os nilistas deste municipio. A liberdade do cidadão aqui é uma utopia! O meu jornal "O Echo" que era propagandista das candidaturas nacionaes foi prohibida pelo Sr. prefeito a sua publicação! A minha officina typographica está funccionando, porém, guardada pela policia que viola embrulhos das mãos de meus freguezes, quando sáem do estabelecimento, pois tenho papelaria e typographia de obras. Essa vigilancia arbitraria da policia é para que não saiam nem ao menos boletins de propaganda! Um companheiro mandou fazer uns boletins e ao tentar distribuil-os foram tomados pelo presidente da Camara e, immediatamente a policia foi montar guarda á casa do referido cavalheiro, que não póde distribuir os boletins para não ter encrenca com a policia. O presidente da Camara sabendo que parte dos taes boletins foi mandada para os diversos districtos ordenou ali á sua gente para imital-o, o que estão fazendo, com mais selvageria ainda como aconteceu, hoje, em Veado, que o subdelegado invadiu uma casa onde sabia haver boletins e tomou-os afim de não serem distribuidos! E' assim que é assegura aos cidadãos alegrenses a liberdade do voto! Aqui não ha liberdade de pensamento, de imprensa e nem mesmo de profissão, quando estas não são bernardistas! Sem mais, collega e amigo, adnor., *Sebastião Alexandre*."

Sergipe se extingue sob um governo tyranno

Uma série de accusações á administração do Sr. Pereira Lobo

O Sr. José Julio de Vasconcellos, recentemente chegado de Sergipe, onde soffreu, directamente, as consequencias do governo Pereira Lobo, pede-nos a publicação da seguinte carta:

"Sr. redactor da A NOITE. — Tendo chegado, ha poucos dias, do Estado de Sergipe, onde fui agricultor e vi-me forçado a abandonar aquella unidade da Federação em face das perseguições politicas desenvolvidas ali, pelo seu actual presidente, o Sr. Pereira Lobo, lembrei-me de dirigir estas linhas a esse jornal, no intuito de dar uma ligeira idéa do que se passa naquella "feitoria" do norte do paiz.

A orientação que imprime aos negocios publicos do Estado a entidade que occupa o palacio do governo, póde-se tirar da exposição dos factos que ora faço.

Os cargos de maiores responsabilidades na administração, na sua quasi totalidade, estão entregues a individuos de toda a especie.

Fala-se em Aracajú que um dos mais honestos dos auxiliares do Sr. Lobo é o intendente da capital, um seu sobrinho, contínuo da fabrica de cartuchos e artefactos de guerra desta capital e que quando foi para ali não tinha onde "cair morto" e já desfruta uma vida de nababo, residindo em palacete do Estado, especialmente desapropriado para tal fim, mas no "decreto" sob o pretexto de utilidade publica!

O maior fornecedor do Estado é um seu cunhado, que, de negociante arrebentado que era, está presentemente muito rico, porque para os seus fornecimentos não se abre concorrencia publica e quando se abre é por mera formalidade.

Na policia foram collocados facinoras de toda a especie, para implantar o terror entre os que não batem palmas á figura patusca do Sr. Lobo, que desgoverna aquella unidade da Federação.

Nas vesperas do meu embarque para aqui, conforme telegramma que passei a este jornal, fui aggredido a punhal, numa das ruas mais centraes da capital, na avenida Rio Branco, por agentes da policia civil do Estado, sendo escusado dizer que a mando do seu presidente. Desse attentado escapei milagrosamente, conseguindo refugiar-me em casa de um commerciante, onde recebi obsequios e sou muito grato.

Dado o insuccesso dessa primeira investida da policia e a insistencia com que a mesma mantinha de continuar o seu acto de selvageria, foram avisados dessa ignominia os meus particulares amigos, o Sr. João Antonio Ferreira da Silva, velho magistrado aposentado e um dos advogados de maior cultura e respeitabilidade no Estado, e o general José de Calazans, que promptamente me cercaram das providencias que estavam ao primeiro alcance, e, para que não se effectivasse semelhante barbaridade, transportaram-me em automovel á residencia deste ultimo, onde passei dous dias, cercado das maiores gentilezas, que os gestos de altivez e fidalguia deste honrado militar sabem prodigalisar.

Não obstante os boatos terroristas, que o governo fazia espalhar na cidade, de que impediria o meu embarque, consegui tomar o "Iris", acompanhado pelo general Calazans e do Sr. João Ferreira.

O Sr. Lobo, contrariado por não ter podido embaraçar a minha viagem e sempre useiro e veseiro em insultar a todo o mundo, como o faz ali nos dous jornaes officiosos mantidos á custa do dinheiro do povo, a ponto de serem repellidos nos lares honestos dos habitantes de minha terra, lembrou-se de telegraphar á imprensa desta capital e para justificar as suas infamias, taxou-me de "sarre".

Poderia dar-lhe uma resposta cabal, dizendo que "sarre" é quem se apodera das rédeas do Estado que administra e dellas dispõe para processos inconfessaveis, canalisando-as ás algibeiras de seus parentes e correligionarios, comprando e bilhetes ao Thesouro e ainda quem lesa um commerciante aqui residente e politico naquelle Estado, não pagando os contos de réis, que lhes tomou emprestados, para as despesas da viagem, quando foi assumir o governo e contas outras pelo mesmo pagas, com sua autorisação.

Estas perseguições têm sido desenvolvidas contra mim e minha familia desde o inicio do nefasto governo Lobo, pois já tendo sido processado ha annos pela Assembléa Legislativa e Tribunal de Justiça do Estado, obtendo por este feito um diploma de *impeachment*, com incapacidade para exercer qualquer funcção publica ali, não se corrigiu e por isto a actual Assembléa já está se preparando para fornecer-lhe segundo.

E de outro modo não póde agir o corpo legislativo do meu Estado, porquanto o Sr. Lobo esbanjou, em pouco mais de tres annos cerca de vinte mil contos de réis, inclusive um emprestimo contrahido no Banco do Brasil, sem o menor proveito para aquella terra, pois todo este dinheiro foi pouco para as suas comidelas e de seus parentes e apaniguados.

E' incrivel, para os que vivem afastados dos negocios publicos de certas regiões do norte do paiz, o relato que se possa fazer, mesmo despido de paixões subalternas, do que praticam esses tyrannetes estaduaes, apoiados nos esbirros da policia e nas garantias que a Constituição Federal lhes autorisou e facilitou. Saudações e agradecimentos. — *José Julio de Vasconcellos*."

QUITEM-SE, SRS. DA LIGA!

A Liga dos Inquilinos e Consumidores pede, por nosso intermedio, aos seus associados que se acham em atraso nas suas mensalidades, quitarem-se até o dia 28 do corrente, sob pena de exclusão do quadro social.

"Brazilian Business"

Recebemos o numero de fevereiro da revista "Brazilian Business", orgão official da American Chamber of Commerce for Brazil. E' uma publicação de muito interesse, pois contém muitos artigos, estatisticas e commentarios sobre o nosso commercio.

As pharmacias deverão fechar no dia 1 de março?

E' o que os praticos, desejosos d'evotar, procuram saber

O Sr. Antonio Silveira, pratico de pharmacia, ventila a seguinte questão, por nosso intermedio:

"Sr. redactor da A NOITE — Saudações — A lei que regula o funccionamento das pharmacias, como é do dominio publico, está sujeita a uma determinada escala, organisada pelos Srs. agentes da Prefeitura, que a fazem publicar no orgão official da Municipalidade.

Succede, porém, que o dia 1º de março, que este anno tambem é considerado, por força de lei, feriado municipal, não se acha incluido nas tabellas que escalam os plantões. Talvez que essa omissão tenha sido determinada pela ausencia de conhecimento do decreto do governo, o que se deu posteriormente á publicação das referidas escalas de plantões.

E como o dia 1º de março ha de se tornar este anno um dos maiores dias da nossa historia republicana, eu pediria a A NOITE lançar um appello ás autoridades competentes para uma escala extraordinaria, afim de que os praticos de pharmacia e mesmo muitos proprietarios possam concorrer com os seus votos para o brilhantismo dessa pugna de civismo, que, com quasi desconhecido enthusiasmo nosso empolga toda a Nação.

E' possivel que haja quem pense não ser este nosso pedido indispensavel, por ser possivel o tão surrado meio do revesamento. Puro engano, porque algumas, ou antes, muitas pharmacias têm um só empregado e em outras nos domingos e feriados os patrões só comparecem altas horas do dia, e, ás vezes, após o almoço. Além disso, se nos negam esse direito, que nos é garantido por lei, como já estão fazendo, é justo, é natural, humano, que sendo nós, praticos de pharmacia, a unica classe a quem ainda inteiramente não se dá a assistencia da lei que nos abstenhamos a esse dever indeclinavel de todo cidadão brasileiro? Por mais que queiramos, não podemos conceber o descaso a que os nossos dirigentes relegam a classe de praticos de pharmacia, a meu ver tão digna de uma bem melhor existencia.

Melhor seria ainda, Sr. redactor, se as pharmacias, em vez de fecharem ao meio-dia, fechassem o dia todo, ficando apenas abertas as escaladas para o plantão, visto que as eleições começam cedo. Seria um "sacrificio", apenas de quatro em quatro annos, e que redundaria em qualquer augmento de confirmação da verdade eleitoral.

Certos de que a boa vontade e o prestigio immenso do maior dos vespertinos brasileiros nos amparará aqui deixamos desde já os nossos agradecimentos — 20-2-22."

"Caras y Caretas"

A casa Braz Lauria, agencia de publicações, á rua Gonçalves Dias n. 78, já recebeu o ultimo numero de "Caras y Caretas", o magazine argentino de grande acceitação na America inteira e na Europa. Essa edição vem preciosa como as outras e merece ser adquirida.

Afinal, que teria visto ou ouvido o magistrado?

Por emquanto, o mais verdadeiro é o protesto da população cacondense

O nosso correspondente em Caconde, São Paulo, escreve-nos em data de 13 do corrente:

"O juiz de direito desta comarca Dr. Martiniano Leonel de Rezende, ha dias deu signal de alarma á noite, sob pretexto de que estava a sua residencia sendo assaltada por individuos desconhecidos. Momentos após o alarma, compareceu ao local a policia que nada conseguiu descobrir. Tendo novamente S. Ex. dado alarma, recentemente, ás 9 horas da noite, mais ou menos, sob o mesmo pretexto, de novo a policia promptamente compareceu ao local, ahi permanecendo até o dia seguinte, em que foi communicado o facto ao Dr. delegado geral, em S. Paulo.

Afim de garantir a vida do magistrado referido e da sua familia, que se dizia em perigo, aqui chegou uma força vinda de São Paulo e o Dr. delegado regional de Ribeirão Preto.

Essa autoridade, para syndicancia, chamou á delegacia todas as pessoas de destaque desta cidade, não tendo apurado cousa alguma que adeantasse á investigação.

O povo desta cidade ficou surprezo deante desse facto que reputa infundado, absurdo, pois, o juiz de direito não conta inimizades no seio da população desta cidade e municipio, nem teve, ao que se saiba, nenhuma questão que originasse uma represalia. Não tendo sido ladrões os suppostos assaltantes, como se presume que não tenha, não havendo inimigos gratuitos, vivendo S. Ex. em boa paz com todos, conclue-se que seja puramente imaginario o assalto de que esse magistrado se disse victima.

O povo cacondense, pacato e ordeiro como é, não póde deixar de protestar contra uma imputação menos respeitosa, que lhe querem attribuir; assim, pois, pede á A NOITE, que o defenda dessa injustiça."

A 4ª circumscripção de obras anda assim?

Escrevem-nos:

"Sr. redactor da A NOITE. — Venho por meio desta pedir a vossa valiosa intervenção junto ao Exmo. Sr. Dr. prefeito do Districto Federal, ou Dr. director de Obras, no sentido de ser compellido o Sr. engenheiro da 4ª circumscripção de obras particulares e seus auxiliares, especialmente um Sr. Alberico, a comparecerem ao menos "uma vez por semana" na séde da circumscripção. Este appello, Sr. redactor, é o mais justo possivel, porquanto V. Ex. poderá mandar verificar que a referida circumscripção está completamente abandonada pelo pessoal technico, e a qualquer hora do dia só são encontrados lá dous rapazolas que de nada sabem.

Certo de que V. Ex. levará em conta este grito angustioso de quem tem a desdita de ter dependencia da malfadada circumscripção, espero a publicação desta. — *Uma das victimas*."

DOENÇAS VENEREAS — Tratamento gratuito nos seguinte dispensarios: Avenida Mem de Sá 291; Hospital Pró-Matre (só mulheres), Av. Venezuela, 159 (cáes do porto); Policlinica de Botafogo, rua Bambina, 141; Dispensario Viscondessa de Moraes, avenida Pedro Ivo, 146; Posto de Prophylaxia Rural da Penha; Ambulatorio Rivadavia Corrêa, rua Flora, 17, Engenho de Dentro.

POSTO DE INDIOS OU QUARTE[L] DE FACINORAS?

O que se passa numa repartição do Ministerio da Agricultura, no Paraná

São do nosso correspondente [illegible] Santo Antonio da Platina, Paraná, as [seguin]tes noticias, dali vindas por via postal, [fal]ta de communicação telegraphica:

"Em Santo Antonio da Platina, no norte do Estado do Paraná, acha-se installado um Posto de Protecção aos Indios, mantido pelo Ministerio da Agricultura e chefiado por José Candido Teixeira, que tem posto a população daquelle municipio em polvorosa.

Ha poucos mezes foi capturado ali o individuo Joaquim Ludovico, criminoso de morte em Santa Cruz do Rio Pardo, Estado de São Paulo, que aqui se achava debaixo da protecção do alludido funccionario federal. Agora, no dia 8 do corrente, acaba de ser também capturado no mesmo posto, onde era [illegible], o individuo Candido Sylvio, tambem [illegible] por Candido Gago, e Yôyô, egualmente [criminoso] em Pennapolis, no mesmo Estado de São Paulo.

Assim é que, aos poucos, o [illegible] tenente da Força Militar do Estado do Paraná Sr. João Konig, aqui exercendo [illegible] sub-delegado em commissão e [illegible] sargento Jorge Bueno da Rocha, vae expurgando esta zona dos individuos criminosos que nella se achavam refugiados.

O chefe do posto de catechese, desde que fixou residencia na Villa de Santo Antonio da Platina, isto ha mais de dous annos, nada tem feito de util ao governo e sómente tem sido elemento perturbador da ordem, obstando, assim, o progresso daquella zona.

O chefe do posto tem a sua residencia na villa e mesmo os seus auxiliares e camaradas ali permanecem a maior parte do tempo, sendo que o posto fica distante da villa mais de 50 kilometros.

Devido ás frequentes desordens que esses homens vinham promovendo, o governo do Estado se viu obrigado a manter ali uma força destacada mandada por um official, que é tambem o delegado.

Torna-se indispensavel que o ministro da Agricultura tome providencias energicas e urgentes, para pôr um paradeiro a esse abuso por parte de um funccionario desse ministerio, o qual não respeita [illegible] de sua autoridade e pretendendo catechisar um povo que é civilisado".

O PÓ É MUITO!...

E' asphyxiante a poeira que se levanta na rua Frei Caneca, á passagem dos bondes. Os moradores são forçados a ter as janellas fechadas.

Por que a Limpeza Publica não manda passar uma vassourada ali?

LIXO, LAMA E MÁO CHEIRO!

A lama, o lixo e a agua que se accumulam na rua Frei Caneca, entre o chafariz do Lagarto e a rua de Catumby, desprendem um fetido insupportavel, o que basta para indicar uma providenciazinha da Limpeza Publica.

A compensação de cheques no B. B.

Foi de 97.366:437$820 o valor total dos cheques compensados durante a semana finda, sendo: no Rio 53.026:980$990, em S. Paulo 7.258:748$240, em Santos 33.842:941$830, em Porto Alegre 1.987:766$760 e na Bahia réis 1.250:080$000.

A' espera de uma providencia, Sr. prefeito!...

Os moradores das ruas Emilia Guimarães e Chichorro, pedem uma providencia ao Sr. prefeito, contra o estado em que se acham aquelles logradouros. E' o caso que o capim é tão espesso que se torna difficil o transito de carroças, por ali. E mais lamentavel é esse abandono ao ver-se a maneira impiedosa por que os cocheiros instigam os animaes, a chicote ou a pão!

Por tudo isto é de esperar uma providencia.

O LIXO DEVE SER RETIRADO DIARIAMENTE E PELA MANHÃ!

Os moradores da rua Dr. Maia Lacerda, no Estacio de Sá, estão aborrecidissimos, e com razão. O lixeiro, quando apparece, pois que dias ha em que a carroça da Limpeza Publica por ali não passa, fal-o de tarde, quando os detrictos, sob a acção do calor, desprendem insupportavel máo cheiro.

Quando a Saude Publica faz uma série de recommendações sobre a hygiene, é de admirar que tal cousa aconteça.

Com a policia e a Saude Publica

Os moradores da rua 9 de Fevereiro, em Copacabana, chamam a attenção da policia para um terreno baldio ali situado, no qual se passam cousas attentatorias á moral, não falando no máo cheiro que dali se desprende, o que diz respeito á Saude Publica.

Como o Brasil é vasto ?!...

Ponta Porã abandonada á sua sorte !

Uma escola e seis praças de policia...

Uma carta dirigida a A NOITE, procedente de Ponta Porã, em Matto Grosso, traz os protestos de um filho daquellas plagas contra o abandono votado pelos poderes federaes e estaduaes á sua terra natal.

"Permitta-me dizer-vos, Sr. redactor, que, de ha muito, esta localidade, bem merecedora de outra sorte, tem estado em completo abandono por parte dos poderes competentes, que devem olhar por ella e cercal-a de garantias, pois se trata de uma cidade fronteiriça, ponto estrategico de importancia, e séde de um vasto municipio, de umas 1.200 leguas de extensão.

São enormes os proventos que os cofres do Estado daqui auferem; só da herva-mate montam a centenas de contos de réis, pois toda a zona hervateira de Matto Grosso fica comprehendida neste municipio. E, saberá V. S. por acaso, Sr. redactor, quaes são os serviços do Estado desta cidade? Uma escola, que funcciona num predio pertencente á Municipalidade, e umas seis ou oito praças de policia, mal aquarteladas, numa casa de taboa, das mais antigas daqui e tambem das mais improprias.

Ha pouco tempo ,este logar teve a honra de receber a visita do Dr. Pandiá Calogeras, ministro da Guerra, e depois do general Joaquim Ignacio, de cujas autoridades se tem a esperança, porém pelo que é mais necessario ainda se continúa a esperar, como até hoje se tem esperado.

E' uma força federal, ou seja um regimento ou um esquadrão, porém, o bastante para impor o respeito nesta zona, e fazer com que de uma vez para sempre desappareçam essa grita, aliás exagerada, de banditismo nesta zona e os consequentes e infundados receios que se tem por ahi desta terra. Ainda ha dias li na A NOITE, de 16 de janeiro p. findo, uma missiva que se referia a factos desta localidade e onde o missivista se desfazia de um engano em que caira, ao narrar o caso de um roubo perpetrado na visinha Republica do Paraguay.

E essa grita de banditismo nesta zona vem unicamente da falta de forças federaes, pois é bastante que hoje um assassinato, oriundo de uma contenda, para que todo o mundo se alarme e se prepare para enfrentar grupos de bandidos, porque, aqui cada um conta com os seus proprios esforços, visto não haver forças necessarias para a sua garantia. E é assim que as fazendas todas se armam nessas occasiões, ficando como um verdadeiro castello, como aconteceu aqui ha mezes, e foi numa dessas occasiões que eu, chegando de noite na fazenda do cirurgião doutor Moreira, fui atacado e cercado por doze homens armados.

Quando eu já me julgava perdido, reconheceram-me e então, da attitude hostil com que era recebido, passou ao bom acolhimento, que aquelle velho cirurgião, meu amigo ha vinte annos, costuma dar aos seus hospedes.

E factos destes são communs aqui, cada fazendeiro faz o policiamento de sua fazenda e garante as suas propriedades; porém, isto é, como já vos disse, consequencia da falta de forças federaes, porque banditismo propriamente e roubos não ha aqui.

E desde já, Sr. redactor, vos agradeço a publicação destas, etc., sou de V. S., Att. Crd. e Obr. — Chico Pontaporense".

A BIBLIOTHECA NÃO PÓDE CONTINUAR COMO ESTÁ !

Como se não bastassem os onus que o funccionamento do Congresso acarreta á Nação, nos seus erros e excessos, havia de occorrer ao governo installar a Camara na Bibliotheca Nacional, e, em consequencia, a determinação do fechamento de secções de consulta, indispensaveis ao publico ledor. A principio o praso de impossibilidade foi limitado a oito dias. Mas agora, sem a minima consideração pelos estudantes pobres, apparece um aviso de que quando chegar o momento de abrirem as portas apparecerá uma nota nesse sentido. E' verdade que á direcção da Bibliotheca não cabe o direito de insurreição, mas, francamente, tambem não podemos deixar de registar esta censura, que nos tem chegado repetidamente, em tom de desespero, pelos prejuisos causados.

"Monitor Mercantil"

Está cheio de artigos e notas uteis o ultimo numero do "Monitor Mercantil", a velha e importante revista dirigida por Elysio de Carvalho, Renato Almeida e Theophilo de Albuquerque. Do seu texto constam bellos artigos sobre questões economicas, para que chamamos a attenção dos nossos leitores.

DA PLATÉA

NOTICIAS

Os palcos em ferias

Nesse triduo de hontem até amanhã, os palcos cariocas conseguem, na sua quasi totalidade um pouco de descanso, fechadas que estão todas as casas de espectaculo. Assim, o Lyrico, como o Palacio, o Republica que só se abriu nesse domingo passado para uma "matinée" carnavalesca, o mesmo acontecendo, hoje, ao S. Pedro; o Trianon concedendo férias á Companhia Abigail Maia, e o Carlos Gomes e o Phenix sem occupação certa nestes ultimos tempos. O Municipal á espera do inverno, e os outros por ahi fóra, constituem uma tal maioria sobre o S. José e o Recreio com suas revistas carnavalescas, que se póde dizer francamente: não ha espectaculos na capital brasileira pelo carnaval. Alguns theatros são utilisados para centro de bailes carnavalescos, poucos, tambem, mas os outros têm suas portas fechadas.

Em compensação ahi vem um mez de grande agitação artistica, com uso para todos os theatros e trabalho para os artistas nacionaes e das companhias estrangeiras esperados.

A nova directoria do Club Dramatico do Andarahy

Foi eleita, em assembléa geral, a seguinte directoria do Club Dramatico do Andarahy:

Presidente, Annibal Bourbon Grahaud; secretario, Ernesto Francisconi; thesoureiro, Arnaldo Barbosa Rodrigues; conselho fiscal: Rodolpho Tinoco Filho, Dr. Francisco Xavier Rosemburg e Abilio Machado; supplentes: capitão Guilherme de Almeida, Ercilio Alves de Brito Junior e Alvaro Cardoso.

ESPECTACULOS

MAIS VALE PREVENIR...

A ladeira do Russell precisa de melhor illuminação

Escrevem-nos :

Sr. redactor da A NOITE — Saudações. Os moradores da ladeira do Russell pedem o intermedio do seu attencioso jornal junto aos poderes competentes, afim de ser melhorada a illuminação daquella via publica.

Ha já algum tempo, a Light substituiu pela luz electrica toda a illuminação da rua Barão de Guaratiba e travessa Barão de Guaratiba, que vão morro acima, até encontrar, no declive, a ladeira do Russell. Esse melhoramento foi de extraordinaria vantagem, porque a illuminação anterior mal deixava ver o caminho, pelo espesso mattagal que sempre se estende por aquellas ruas, graças ao desenso da Limpeza Publica. Sendo a ladeira do Russell tão pequena, deveria tambem ter melhorada a sua illuminação, por isso que a presente não é sufficiente. E' rua completamente habitada, e é justo que os seus moradores tenham a commodidade e a segurança que lhes proporcionará uma illuminação mais profusa em logar em que a policia nunca se lembra de visitar. A mesma providencia se impõe relativamente á ladeira da Gloria, principalmente agora, com a construcção do grande hotel que estão realisando em frente á subida. De futuro, em meio da escuridão que cerca os fundos do hotel, os salteadores e ladrões terão magnifico logar para suas actividades, se a illuminação fôr a mesma de agora.

Queira, portanto, o Sr. redactor se dignar interceder pela effectivação de taes melhoramentos, porque em tudo beneficiará aos moradores dos referidos logares. Agradecidos, subscrevem-se — Os moradores."

= "A NOITE" MUNDANA =

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã: Os Srs. Dr. Leandro Motta, Dr. Antonio Bernardino dos Santos Marques.

— Fazem annos hoje: Os. Dr. João Lopes Pereira, capitão-tenente Americo Henninger.

NASCIMENTOS

O Sr. Dr. Raphael Paixão e sua Exma. esposa, D. Esther Vaccani Paixão, têm recebido muitos cumprimentos pelo nascimento de sua primogenita que tomou o nome de Adelaide Maria.

VIAJANTES

Pelo nocturno de luxo partiu, hontem, para S. Paulo, afim de passar o periodo de ferias e de visitar seus progenitores, o academico de medicina Renato Pereira de Queiroz.

As manobras militares no Rio Grande do Sul

Considerações opportunas

Escrevem-nos:

"Parabens a A NOITE — Folgo immenso com a apreciação do artigo desse periodico, relativo ao embarque de batalhões para manobras, mas lastimo que o brasileiro seja tão timorato e que não perceba que isso já se vae parecendo com a covardia.

Por que razão da Capital Federal não são importados soldados do sul, para fazer manobras e são exportados soldados della para fazer manobras no sul ? Será por falta de campo ? Não creio ! Será porque os soldados do sul são mais sabidos que os da Capital Federal ? Tambem não creio ! Creio, porém, que seja por vaidade, imposição, orgulho ou capricho do nosso governo ! E, francamente, sinto immenso que não haja força de vontade, nem a convicção da parte dos meus patricios.

Sinto immenso que esses moços ainda inexperientes, ora despachados, não se convençam de que o soldado deve estar sempre prompto a defender a Patria quando ella precise dos seus serviços, porém, jamais deve subjugar-se a imposições capricbosas e quando estas lhe forem apresentadas, deve se convencer, que acima de vontade e caprichos do presidente ou cousa que o valha, está a vontade propria.

Portanto, se não ha necessidade da partida e os superiores por quatro annos, querem impôr a sua vontade, é justo que o soldado faça prevalecer a delle, reunindo-se e dizendo positivamente a Patria não precisa da nossa partida, a lei não manda que partamos, sujeitamo-nos ao castigo de direito, mas não partimos; assim viva a Republica Brasileira e o seu digno dilemma: Egualdade e Fraternidade. — J. O. M., 15 de fevereiro de 1922."

AS VICTORIAS DA LIGA DOS INQUILINOS E CONSUMIDORES

Um manifesto ao povo

A Liga dos Inquilinos e Consumidores está divulgando o seguinte manifesto:

"Inquilinos ! — Estamos no acceso da luta, em defesa da lei do inquilinato, e como destemidos e impeterritos paladinos, audazes pioneiros da santa cruzada em pról dos inquilinos que dão o pão aos senhorios e ainda são explorados por estes, porque têm a infelicidade de não possuirem casas para morar. Felizmente tudo temos conseguido, tal é a justiça da nossa causa, em cuja defesa ainda não fomos derrotados uma só vez !

Já conseguimos, entre muitas cousas, que os sublocatarios fossem admittidos a defender-se nas acções de despejo ,requeridas apenas contra os seus sublocadores; a punição de senhorios que alagam os andares inferiores aos que lhes servem de residencia, ou que, depois de tirarem a escada de accesso ao andar locado, assalariam homens que dão tiros toda a noite, para, amedrontados, os inquilinos mudarem-se.

Logramos ainda chamar á policia uma senhoria que não se cansava de desfeitear e descompor os seus inquilinos para, desgostosos e vexados, estes se mudarem; já conseguimos convencer a um digno pretor da justiça da exposição de uma sub-locataria de um commodo, de que fôra despejada, de má fé; que um inquilino, que dera deposito correspondente a dous mezes de aluguel, se apossasse da casa locada, depois de, por ganancia e estellionato da senhoria, ella estar alugada a outro (isto foi á Estrada da Penha).

Finalmente, conseguimos mandados de interdictos possessorios de inquilinos contra senhorios, sem contrato escripto, etc., etc.

E ainda não perdemos uma só acção !

A directoria, os associados e os advogados."

IMPOSTO SOBRE OS LUCROS COMMERCIAES

AVISO

A Liga do Commercio communica ao commercio desta praça que o Sr. ministro da Fazenda, attendendo ao pedido feito pela Liga, resolveu prorogar até 31 de Março proximo o praso para apresentação dos balanços encerrados em 31 de Dezembro de 1921.

A DIRECTORIA

INSTRUAMOS O NOSSO POVO !

As aulas da A. C. M.

A Associação Christã de Moços, desejando facultar á mocidade instrucção solida capaz de tornal-a apta á conquista de mais saber e melhor posição, está adoptando em seus cursos nocturnos e diurnos um programma cuidadosamente organisado e seriado, podendo receber alumnos de instrucção rudimentar e leval-os até á conquista do diploma.

Para combater o analphabetismo, foi organisado o seguinte programma para o curso primario: — Leitura oral e mental. Interpretação do texto. Ditados, construcção de sentenças simples e compostas. Calligraphia vertical. Principios de redacção, especialmente de cartas. Compendios: Erasmo Braga, Leitura I e II. Vianna, Calligraphia vertical, cadernos 1, 2 e 3. Em arithmetica, algarismos arabicos e romanos, as quatro operações, principios de fracções e manejo do systema metrico. Problemas.

Estão sendo leccionadas as disciplinas: portuguez, francez, inglez e allemão; geographia, stenographia, dactylographia, calligraphia, escripturação mercantil e gymnastica.

OLHA O BURACO !

E' tal a buraqueira na rua Dr. Gaudie Ley, antiga Plano Inclinado, na Alegria, que os moradores receiam cair, especialmente agora, com a chuva.

O Sr. prefeito podia dar um passeio até lá...

Uma nova sociedade de cultura musical

A' sua primeira directoria e os seus fins

Em novembro ultimo foi fundada nesta cidade a Sociedade de Cultura Musical, cuja directoria ficou assim constituida: presidente, J. Octaviano; secretario, Dr. Augusto Lopes Gonçalves; sub-secretario, Oscar Fernandes Lorenzo; e thesoureiro, Tasso Bolivar Dias Cordeiro.

Essa sociedade, que tem séde á avenida Rio Branco n. 127, já organisou um grande concurso musical, com o seguinte regulamento:

a) A Sociedade de Cultura Musical abre o presente concurso, constante de duas partes: 1ª parte: musicar um soneto escripto em portuguez; 2ª parte: compor uma peça de pequenas dimensões para piano, como seja — um scherzo,um improviso ou um preludio, etc.

b) A esse concurso poderá concorrer qualquer pessoa.

c) As composições deverão ser ineditas.

d) E' facultativo a quem quizer tomar parte no concurso concorrer ás duas partes de que elle consta.

e) O concurso estará aberto desde o dia 16 de novembro de 1921 e será encerrado ás 6 horas da tarde do dia 1º de março do anno immediato.

(f) As composições serão entregues em manuscripto e assignadas com um pseudonymo. O concorrente poderá assignar cada uma das composições com pseudonymos differentes.

g) Numa sobrecarta lacrada, subscriptada com o pseudonymo, encerrará o concorrente uma folha de papel com as seguintes informações; titulos das composições, pseudonymo, nome e endereço do autor. Esta sobrecarta será enviada á Sociedade de Cultura Musical, dentro de outra sobrecarta.

h) As composições e a sobrecarta serão endereçadas do modo seguinte: Sociedade de Cultura Musical (Concurso Musical), professor J. Octaviano, rua Marqueza de Santos, 29, Rio de Janeiro.

i) Os manuscriptos das composições que obtiverem classificação (1º ou 2º logar ou mesmo menção honrosa) não serão devolvidos ao compositor o que, comtudo, não exime a Sociedade de Cultura Musical da observancia dos direitos de autor.

j) Haverá um 1º e um 2º logares para cada uma das partes do concurso.

k) As composições classificadas em 1º e 2º logares serão executadas em primeira audição, em concerto da Sociedade de Cultura Musical.

l) O autor da composição para piano classificada em 1º logar terá direito á impressão gratis de cem exemplares daquella (offerta da Casa Bevilacqua).

m) O autor da composição para canto, classificada em 1º logar, terá direito á impressão gratis de cem exemplares daquella (offerta da Casa Arthur Napoleão).

n) As composições não classificadas em 1º ou 2º logar e que forem julgadas "boas", obterão uma "menção honrosa" e poderão ser executadas em primeira audição em concerto da Sociedade de Cultura Musical.

o) Os concursos serão julgados conforme os estatutos.

Os fins da sociedade são os seguintes: organisar concertos nos quaes serão ouvidas obras de todos os compositores brasileiros, desde os mais antigos até os contemporaneos; promover conferencias, concursos musicaes e manter intercambio artistico com as sociedades congeneres nacionaes e estrangeiras.

No regimen das irresponsabilidades !

Uma vergonha a administração dos Correios de Pernambuco !

Declarações que precisam ser levadas a serio

O Sr. Clodomiro Pereira, director dos Correios, parece ter sido bem inspirado quando decidiu partir para o norte em inspecção ás administrações dos Correios espalhadas pelo Brasil, pois não só esses serviços sempre andaram á matroca no interior, como até mesmo, em alguns Estados, a desorganisação já orça por um descalabro que ninguem póde occultar e constitue uma vergonha para todos nós.

Isto se póde bem inferir de uma carta aberta dirigida ao Sr. Clodomiro pelos funccionarios postaes de Pernambuco, contra o administrador dos Correios desse Estado, carta aberta que contém accusações fundadas e impressionantes, de modo a deixar flagrantemente provado que esse administrador, que é o Sr. Alfredo Deodato de Andrade Espinola, não póde continuar á frente do serviço publico que desorganisou e desmoralisou da maneira por que se vae ler na referida carta aberta que é a seguinte:

"Carta aberta ao Exmo. Sr. Dr. Clodomiro Pereira da Silva, director geral dos Correios do Brasil. — Exmo. Sr.:

Funccionarios postaes que se não curvam ante a prepotencia do Sr. Alfredo Deodato de Andrade Espinola vos saudam effusivamente, cheios de esperança, de que vossa vinda a esta terra, vossa visita a esta casa, attenue, pelo menos a situação mesquinha e acabrunhadora em que se encontram. Não queremos, de forma alguma, fazer allusões pessoaes, pois, V. Ex. no decorrer da conversa com o Sr. administrador, melhor juiza do que nós fará, das condições em que se encontra o cerebro já cansado e gasto do Sr. Alfredo Espinola. (Vide "Diario do Povo" 9-12-921).

Permitti, porém, Exmo. Sr. que para vosso governo, citemos alguns casos e factos que desejariamos fossem apurados como é de justiça; assim, com a devida venia, suggerimos á V. Ex. que, mande apurar: quantos dias passou o Sr. administrador na Parahyba no mez de novembro ultimo, ("Diario do Povo" de 9-12-1921, pag. 2ª col. 1ª) se nesse espaço de tempo foram lavradas as portarias n. 908 e 912, esta remodelando o serviço e aquella responsabilisando o 2º official José Thames Pereira; assignados despachos ou pagas contas. Todos os jornaes matutinos noticiaram a volta do Sr. Espinola, aqui chegado a 16, inclusive o "Jornal do Commercio" de 18, á pag. 10, 7ª col., noticia: se a portaria n. 912 de 14 de novembro, tem a sua segunda pagina sido começada muito de cima, provando assim, que ficaram folhas em branco assignadas, ora mais em baixo, ora mais em cima, para todos os casos: se no predio sito a rua da Soledade n. 233, de onde mudou-se, deixou o Sr. administrador, um embrulho contendo processos, entre os quaes, titulos de nomeação, documentos de despesas, e se quiz ou não que o Sr. contador extraisse novos, o que não foi levado a effeito por a isto ter se opposto o Sr. contador; se se tirou ou não, uma relação da despesa em folha de papel, autorisando nella o Sr. administrador e que foi substituida quando encontrados os processos; se foi ou não a 5ª secção um processo com data muito atrasada, sendo recusado pelo chefe da secção; se esse processo foi ou não um dos perdidos; se vossa circular n. 18 E2, de 12 de abril ultimo está sendo cumprida em suas letras, *f, h, i, j, k*, e *o*; se no processo feito para apurar a quem coube a autoria de uma carta anonyma dirigida ao 2º official Felix Francisco das Chagas, foram ouvidos todos os interessados, se foi o Sr. administrador quem presidiu, inqueriu e julgou; se recusou a tomar por termo as declarações do auxiliar Euprepio Grande de Arruda, declarações que em muito comprometteriam o 1º official Manfredo Borges da Fonseca; se é exacto que o alludido auxiliar indo a casa do Sr. administrador para particularmente apresentar suas razões foi expulso de uma maneira vil e grosseira; se uma casa commercial desta praça, teve grande prejuizo em não receber postaes illustrados que aqui davam entrada e cujos saccos que os conduziam passavam dias e dias em quarto da 4ª secção e que pouco a pouco iam sendo esvasiados pelo 3º official Manfredo Borges da Fonseca, então 2º e servindo de chefe de secção; (vide a jornal vespertino a A NOITE, de 13 de julho de 1921, pag. 2ª col. 1ª, que diz subir a 3.000 os postaes extraviados) se esse mesmo official ainda na chefia da secção levou para seu uso, duzias de lapis, escarradeiras, sabonetes, etc., etc., e era isto o que ia declarar o auxiliar Euprepio em seu depoimento, sendo obstado pelo Sr. administrador; se é verdade o que publicou um dos grandes e criteriosos jornaes desta terra "A Provincia" em sua edição de 15 de julho de 1921 na pag. 1ª col. 1ª: se usa a 1ª secção de "trucs", mostrando no empregado informações falsas, quando os que encaminham os processos são de natureza offensiva á honra individual; se é verdade que o Sr. Arthur Jader de Carvalho Neves, 1º official e de gabinete, commissionado com diaria estipulada, nos dias em que se encontrava nesta cidade, comparecia ao gabinete, recebendo, no emtanto, a diaria como se na commissão trabalhando estivesse; se o Sr. contador ponderou a respeito e que resposta ouviu do Sr. administrador; quantas e de que natureza foram as commissões remuneradas dadas ao Sr. Jader, a quanto montam os dinheiros recebidos nessas patotas; se o actual amanuense, Manoel Vicente do Rego Valença Filho, estava ou não empregado no "Banque Française Italienne pour l'Amerique du Sud", achando-se licenciado para tratamento de sua saude, o que não ignorava a administração e não obstante isto foi promovido á praticante de 1ª classe por merecimento, apenas, deixando o banco na vespera da posse, (isto á na vespera de seguir para V. Ex. a indicação do nome delle), preterindo, assim, funccionarios de reaes merecimentos, como sejam: os actuaes amanuenses Francisco Gomes de Andrade Lima, José Celestino de Souza e João Francisco das Chagas, os dous primeiros, ainda os preteriu de fazerem concurso para terceiros officiaes, por não serem praticantes de 1ª classe na época do concurso, podendo, quiçá, serem hoje terceiros officiaes, dada a classificação que porventura houvessem podido obter no referido concurso; que penalidade tem o amanuense Manoel Vicente do Rego Valença Filho, qual os termos da penalidade e se pode ao menos ser equiparado aos demais; como foi feito o ultimo concurso para officiaes, onde deram favos de mel a uns e de fel a outros; se o Sr. administrador comparece como lhe é devido á repartição, em que horas o quem dirige a seu bel prazer a administração; se o expediente em casa duas vezes por dia, ás 11 horas da manhã e ás 2 horas da tarde; se tomam a administração providencias severas sobre os roubos vergonhosos praticados na 5ª secção, que é um barathro, mercado de peixe, confusão, onde a ordem é a desordem, onde desappareceu todo o methodo de serviço, onde tudo é egual as ordens emanadas do chefe da secção Josias Quirino de Almeida, em pessimo portuguez, assassinando em cada linha nossa tão bella e suave lingua. Não é mentira nem exaggeramos, procure V. Ex. ler uma informação ou qualquer papeleta.

Eis, Exmo. Sr., em traços rapidos as condições em que nos encontramos; bem haja que em V. Ex. não tenha morrido aquella independencia que vos caracterisou na Estrada de Ferro Central de Pernambuco, que vos distinguiu na primeira gestão na direcção dos Correios, confiados ao vosso alto crite-rio, nas justezas de vossas acções, a vós nos dirigimos certos de que procurareis a luz da verdade e como o que acima expomos é tudo verdadeiro, não temos contestação e se quizerdes tomar em consideração o que alegamos escolhei, á sorte, um de nossos itens e se elle for verdadeiro, investigae os demais e se fôr falso abandone, elogiae a administração, desaffrontae-a pela imprensa e maltratae os detractores. Eis Exmo. Sr., o administrador que temos e "he is looked upon as an honest man." — De V. Ex. att°. e Obd°, subalternos, — Funccionarios postaes."

Os Estados-Unidos nas festas do nosso Centenario

Quem é o Hon. John Kirby, da delegação que acaba de chegar

Curiosas passagens da sua vida

Entre os membros da commissão estadunidense que veiu tratar da representação do seu paiz nas festas do nosso centenario, está o Sr. Hon. John H. Kirby, do qual obtivemos interessantes dados biographicos.

E' elle natural do Estado de Houston, Texas. Os seus paes estavam entre os primeiros colonisadores que se estabeleceram nas proximidades de uma floresta onde ora fica Tyler County. Estes foram os pioneiros que lançaram os alicerces do maior Estado da União, em area, e conquistaram para os Estados Unidos o vasto territorio agora annexado ao Estado de California — Arizona e Novo Mexico.

Nascido em 1860, o Sr. Kirby passou os dias de sua meninice no campo, frequentando a escola local e depois a Universidade do Southwest, em Georgetown, Texas. Como muitos outros, o joven Kirby iniciou a sua vida como professor. Abraçou, então, a carreira do direito e foi admittido ao Tribunal em 1885, começando a praticar a sua profissão em Goodville.

Aos 20 annos, foi designado para importante logar, durante uma sessão da legislatura estadual de San Antonio, emquanto era convidado para o escriptorio do senador Cooper, para dar conselhos acertados sobre o valor de terrenos florestaes. Estes terrenos foram avaliados a 50 cents um acre, mas o senador Cooper era de opinião que este valor era muito baixo, e procurou o conselho do joven Kirby, porque o mesmo era filho da região de madeira. O resultado disto foi que o senador não poderia ter chamado em seu auxilio uma testemunha cujas vistas variavam com as suas. O rapaz disse, francamente, que, em sua opinião, as madeiras do Texas não valiam "tres gritos de guerra de um indio Comanche", e que baseava este seu julgamento num recente negocios de madeira que tinha sido effectuado, sob sua propria fiscalisação, no qual seu pae tinha negociado 320 acres de um bello pinho amarello por uma machina de costura daquella época, o que o agente, impossibilitado de se desfazer de tamanha "pechincha", trocou-a por uma parelha de bois. O senador, como verdadeiro crente e democrata, recusou a opinião do joven Kirby, e mandou-o colher informações autorisadas sobre a avaliação de madeiras, no curto espaço de tempo possivel. Pouco se aperceheu o joven empregado de que esta ordem do senador estadual Cooper iria ter não só grande influencia em toda a sua carreira subsequente, mas que iria colloca-o á testa da maior firma de madeiras, do mundo, na occasião em que a mesma foi organisada em 1901.

Como resultado de suas averiguações, o valor das terras florestaes do Estado não sómente augmentou dez vezes mais, como elle proprio principiou as suas negociações de madeira em sua terra natal, em 1887, negocio este que tomou tão rapido incremento que elle se viu obrigado, cinco annos mais tarde, a afastar-se da advocacia. Sustentado por capitaes do Este, na maioria de Boston, Massachussetts, comprou, elle, grandes áreas de terras de pinho no Estado de Texas, e, para desenvolver estas propriedades, construiu uma estrada de ferro de Beaumont a San Augustine, Texas, numa extensão de 150 milhas, hoje uma parte da Companhia "Atchison, Topeka & Santa Fé Railway", tendo vendido a propriedade da estrada a esta ultima companhia, em 1900. Um anno mais tarde organisou a empresa de Madeiras Kirby, com um capital de $10.000.000,00, começando a manufactura de madeira em grande escala. Esta companhia trabalha com 12 serrarias, tendo uma capacidade combinada de 300,000,000 pés de madeira annuaes.

Como todos os homens de grandes negocios, o Sr. Kirby está grandemente identificado com as modernas actividades, tanto locaes como nacionaes. Foi presidente da commissão da Exposição Mundial de Texas, a Exposição de Luisiana, em S. Luiz — 1903-1904; presidente do Congresso Trans-Mississippi, 1901 e presidente da "Texas Association of the Benevolent and Protection Order of Bilks" — 1905-1906. E' membro de varias associações nacionaes, industriaes e economicas, entre as quaes devem ser mencionadas: "The National Federation of Building Industrias", com séde em Philadelphia; "National Economic League of America", Boston, Massachussetts; "Mississippi Valley Association", St. Louis; "United Chamber of Commerce", Washington, D. C. e do "National Employment Congress", recentemente creado pelo presidente Harding. Durante a grande guerra, prestou, tambem, o seu concurso, como membro do Conselho da Defesa Nacional e como administrador de madeiras dos Estados do Sul. Serviu como membro da Legislatura do Texas em 1913-1914 e foi eleito presidente da Associação Nacional de Negociantes de Madeira, em 1918, em cujo posto ainda se mantem, sendo, tambem, presidente da Associação de Tarifas do Sul, desde 1920. E' membro dos seguintes clubs: "Manhattan and Southern Society", de Nova York, Houston, University, Houston Country e "Lubermans Clubs" e da Camara do Commercio de Texas. E' casado com a Sra. Lelia Stewert, natural de Woodville, Texas, sua noiva desde os tempos de rapaz e tem uma filha que é a esposa do Sr. J. Fred Rawoliff, antigamente de Philadelphia, mas, hoje, residente em Houston.

FOLHETIM D'"A NOITE" (46)

ALMA DE MARINHEIRO

GRANDE ROMANCE POLICIAL
DE
PIERRE SALES
(AUTOR DE "ESTATUAS VIVAS")

SEGUNDA PARTE

XI

THUAN-AN

Os annamitas mantiveram-se firmes. Um tenente do "Atalante" proferiu rapidas palavras de coragem e de brio para animar os seus homens. E por fim, saltaram todos á trincheira com Silvestre á frente, num impulso unanime de furia e com gritos de victoria ! Uma terrivel descarga da infantaria pesada acabou de esmagar os regulares annamitas.

Foi como um raio ! O panico começou com metralhada, concluindo pela derrota total dos annamitas que fugiram em desordem, emquanto os marinheiros subiam sempre a correr occupando o terreno que elles deixavam. Submetteu-se seguidamente a bateria redonda; depois o forte dos Coqueiros, o dos Armazens de Arroz, os do Norte e, finalmente, o Central. As baterias de 65 millimetros, rapidamente montadas, crivaram-n'os de obuzes, e as companhias de desembarque occuparam-n'os a passo accelerado.

As valentes tropas mereceram bem a seguinte ordem do dia, affixada nos navios:

"Officiaes, equipagens e tropas da Marinha e Colonias. — Combatestes valorosamente, mostrastes mais uma vez o que a França deve esperar do vosso patriotismo.

O rei de Annam pediu um armisticio, e o commissario geral civil partiu para Hué.

Em mais alguns dias tereis dado um novo prestigio ao nome francez no Extremo-Oriente.

Eis os primeiros resultados dos vossos triumphos.

Estou certo que a França inteira ha de applaudir-vos.

A bordo do "Bayard", em frente de Thuan-An, 24 de agosto de 1883.

O contra-almirante, commandante em chefe da divisão naval do Tonkin. — *A. Courbet.*"

Depois do combate, Gilberto Morel ficara em terra, afim de auxiliar a installação do corpo expedicionario, para o qual deviam desembarcar-se viveres para quatro mezes. Passada que foi a excitação do combate, o leão indomavel voltou a ser a creança de coração singelo; e, feito o serviço, o seu primeiro cuidado na caserna do forte dos Coqueiros, onde momentaneamente escolhera domicilio, foi continuar o diario, destinado á mãe, que tencionava enviar-lhe pelo primeiro correio.

A narração que lhe fez do ataque de Thuan-An não se parecia nada com a que havia de apparecer nos jornaes. Demorava-se especialmente nos pormenores do bombardeamento, que, segundo dizia, reduzira o inimigo á retirada; e quanto ao desembarque, affirmava que fôra um simples passeio, e que os annamitas viraram costas sem combater. "Quasi não precisei de desembainhar a espada"...

Recommendava-lhe que desconfiasse dos exaggeros dos correspondentes dos jornaes que, como desconhecem as cousas da guerra, por via de regra attribuem aos incidentes mais comezinhos as honras de sangrentos combates !

Queria convencer a mãe de que não tinha corrido perigo. Quando acabava a narração a seu modo, Sylvestre, seu companheiro inseparavel, annunciou-lhe a visita de Philippe de Montmoran. O nosso tenente estava sobremodo vexado; tinham-se batido e elle ficara ao canto !

— Felicito-o de todo o meu coração ! exclamou abraçando Gilberto; mas declaro-lhe que lhe tenho inveja !

E contou as suas desgraças. O commandante apenas o empregara nas sondagens, e em fazer reconhecimentos em certos pontos duvidosos.

— Emquanto que ao meu amigo nada lhe recusa !... Mas estou decidido a tomar a desforra.

— No proximo combate?

— Não, porque a paz está assignada. A guerra aos homens terminou; resta-me a guerra ás mulheres.

— Incorrigivel !

Houve um momento de silencio.

— Resolve-se a acompanhar-me esta noite? propôz Philippe.

— Pois quê, já?... disse Gilberto, rindo-se francamente.

— Meu amigo, não sei se se apresentará outro ensejo tão favoravel; ora ouça...

Expandia-se-lhe o semblante, como se fosse falar de alguma conquistasinha parisiense. Gilberto atalhou:

— Previno-o de que já dei de cara com algumas annamitas muito soffriveis; mas não posso levar á paciencia aquelles dentes ennegrecidos com a laca e os beiços tumificados pelo betel.

Philippe encolheu os hombros.

— As annamitas?... Sim, tem razão !... Apanhei uma no proprio dia da tomada dos fortes, no reconhecimento a uma passagem do rio de Hué, numa aldeola de pescadores. Era uma rapariguita, nada feia, que ia rastejando por entre as casas de bambús, e á qual causei muito medo. O meu amigo tem razão: não prestam para nada !... Quando se vêem á luz do dia... brrr !...

(Continúa)

Eternisar-se-á mesmo a questão do Pacifico?

Declarações do chanceller peruano, Dr. Alberto Salomon

A intervenção dos Estados Unidos — A validade do Pacto de 1883 — A reivindicação de Tarapacá

A questão do Pacifico, com a sua perspectiva sombria, continua a pesar na ancieidade de todos os circulos americanos que se interessam pela manutenção de uma nobre politica de paz entre os paizes americanos. Em geral, as noticias que chegam de todas as fontes officiaes e officiosas concorrem para essa dolorosa expectativa de acontecimentos que poderão ser muito graves.

Ainda em nossa ultima edição extraordinaria, publicámos e commentámos a longa entrevista que o presidente Alessandri, do Chile, concedeu, sobre o momentoso assumpto, ao correspondente de "La Nacion", em Santiago. Ahi, de modo franco, o presidente da Republica chilena encara a questão, rosto a rosto, e mostra bem claro a irreconciliabilidade dos pontos de vista do Chile e do Perú. O primeiro não concordará de maneira nenhuma com a ineficacia do Tratado de Ancon, celebrado ao fim da guerra de 1879, entre os dous paizes ora litigantes. Ahi, estão estabelecidas as bases e as condições necessarias, segundo o pensamento chileno, á garantia da tranquillidade, da paz futura, assim como da integridade do territorio do Chile. A arbitragem reclamada pelo Perú não poderá tocar, no entender do presidente do Chile, em qualquer coisa que diga respeito ao valor do Tratado de Ancon. Conforme as suas declarações, tudo o que tem dito sobre o interesse dos Estados Unidos, de, baseado em fundamentos economicos, apoiar directamente ou não o Perú, são "balões de ensaio" que em nada correspondem á verdade dos factos.

Damos, hoje, uma série de declarações importantissimas feitas pelo ministro das Relações Exteriores do Perú, Dr. Alberto Salomon, ao enviado especial, Sr. Jorge M. Piacentini, do mesmo grande diario argentino, "La Nacion". A alta significação das palavras que se seguem dispensa qualquer commentario.

"Lima, 25 — Na chamada "Casa dos Marquezes de Torre Tagle", reliquia historica duas vezes centenaria, que resume toda a riqueza e gosto da habitação colonial, tem assento a chancellaria, em que hoje me concedeu uma entrevista o ministro das Relações Exteriores, D. Alberto Salomon. Apezar de sua juventude, pois é homem tão moço como o do Chile, Sr. Barros Jarpa, parece que a legendaria prudencia diplomatica não é uma das suas qualidades mais occultas. Em poucas palavras, presinto que será difficil fazer-lhe perder a guarda, e opto pela melhor tactica: deixal-o falar. E o Sr. Salomon rompe o silencio com a palavra cordiaes de homem que vae medindo previamente cada termo que diz.

— Quer que lhe fale da situação internacional? Vou fazel-o com toda a franqueza. Desde o convite feito pelo Chile para dar cumprimento á clausula terceira do Tratado de Ancon, sobre as bases das negociações radio-telegraphicas de 1912, a conducta da chancellaria peruana tem sido rectilinea. Naturalmente, não deixou de nos causar surpresa o facto de, depois de trinta annos de fuga á execução do Pacto, o Chile apresentar-se agora espontaneamente, disposto a cumpril-o. Em honra da verdade, devo declarar-lhe que tememos, até certo ponto que o convite não tivesse senão o caracter de uma cilada, visando conseguir declarações nossas, perigosas para a nossa causa. Apezar destas normas de prudencia e rectidão, a chancellaria de Lima foi até o ultimo limite de negociações com aberta franqueza. Se os chilenos houvessem admittido a arbitragem ampla, eston convencido de que se haveria caminhado muito para a solução. E de lastimar que não tenha sido assim. A melhor prova de boa fé, que poderia dar o Chile ao Perú, neste litigio, era buscar um meio differente dos que até hoje tem sido falhos. Esse unico meio é a arbitragem. Emquanto tal idéa não seja victoriosa entre os homens publicos do Chile, nada se fará. Appellando para o bom senso o Chile não tem de que temer á arbitragem, maxime se crê estar do seu lado o direito, pois este lhe seria indubitavelmente reconhecido.

O offerecimento dos Estados Unidos

— Agora, pergunto-lhe, quaes são as suas impressões ante a insinuação partida de Washington?

— Aprecio em tudo o que vale a intervenção do presidente Harding, como acto de cordialidade e deferencia para o Chile, o Perú e toda a America do Sul. O passo dado importa numa reacção do espirito director da chancellaria de Washington, ao contribuir espontaneamente para acabar com a velha causa de desassocego na zona austral do continente.

— Que formalidade se espera para a nomeação dos plenipotenciarios?

— O governo do Perú designará o seu, logo que se determine o logar em que se fará a negociação.

— Ouvi falar, em aventuro, que o plenipotenciario do Perú será o seu proprio chanceller.

O ministro Salomon balança a cabeça negativamente:

— Não ha nome ainda; posso, comtudo, antecipar-lhe que o nosso plenipotenciario será alguem que esteja bem a par dos antecedentes do longo pleito, que conheça perfeitamente o curso das diversas negociações e ao mesmo tempo que participe do pensamento do Perú, relativamente a como deve tratar-se e resolver-se a questão.

A validade do pacto de 1883

Uma pergunta queima os labios do enviado especial, que a formula nos seguintes termos:

— De que maneira poderiam coincidir tendencias tão irreductiveis como as do Chile e do Perú? O Chile trabalhando, de um lado, para conseguir o modo de effectuar em Tacna e Arica o plebiscito, conforme as disposições da clausula terceira do Tratado de Ancon, e o Perú, por outro lado, reclamando uma arbitragem total para o litigio, porque o Tratado carece, a seu juizo, de força juridica, depois das violações que attribue ao Chile. Após tudo o que se tem falado ultimamente sobre a validez do Pacto de 1883, o chanceller adivinha a ansiosa expectativa com que aguardo a sua resposta, e, sorrindo, me diz:

— Em nada lhe poderia dizer, agora, que o Tratado não existe, mas sim que carece de força por haver sido violado em muitas das suas clausulas, tornando-se necessaria uma arbitragem para estabelecer as sancções que correspondem a cada violação, não sendo impossivel que uma dessas sancções venha a ser a annullação do Tratado. Naturalmente, se o Chile convier comnosco em determinar essas mesmas sancções, não haverá arbitragem...

— Teria a bondade, Sr. ministro de enumerar-as violações que, na opinião do Perú, o Chile commetteu?

— Em primeiro logar, o Chile tem illudido, durante trinta annos, o cumprimento da prescripção do plebiscito, que reiteradas vezes o meu paiz intentou, como o prova toda a documentação diplomatica desde 1892, mantendo, depois, a occupação desde 1894, quer dizer, depois de completos os dez annos que determinava o Pacto. O Chile tem expulsado das provincias captivas milhares de peruanos, despojando-os das suas propriedades; tem fechado as escolas, que davam alimento espiritual aos nossos meninos; tem tocado os religiosos peruanos dependentes do bispado de Arequipa; tem supprimido os jornaes que defendiam nossos direitos e, por ultimo, tem incorporado illegalmente uma porção de territorio do Arica ao Departamento de Pisagua; tem estendido a occupação a Taralawald, pretendendo que faz parte de Tacna. Emfim, tem realisado uma serie de actos injustificaveis em beneficio de sua situação de força.

A reivindicação de Tarapacá

— Uma ultima pergunta, Sr. ministro: que politica seguirá a chancellaria ante as aspirações peruanas relativas á reivindicação de Tarapacá?

— A chancellaria vê-se tolhida para fazer declarações sobre questão tão delicada. Permitta o meu silencio. Não é opportuno falar.

Mais com o gesto do que com a palavra, o chanceller parece dizer-me: "Não malbaratemos a negociação".

Agradeço ao Sr. Salomon o seu acolhimento paciente e despeço-me. O sol do meio dia brilha nos azulejos do grande pateo que eu devo atravessar e em cujo centro se ergue um elegantissimo repuxo granadino. E ao associar a entrevista que acabo de ter com a lembrança da minha visita ao ministro das Relações Exteriores do Chile, penso em quanto é mais facil encher-se de sol um pateo do que encontrar um raio de luz nos despachos dos chancelleres."

O CONGRESSO ESPIRITUALISTA INTERNACIONAL

Uma reunião da commissão organisadora

A grande commissão organisadora do Congresso Espiritualista e Espirita Internacional, a reunir-se nesta capital durante as festas do Centenario, realisou domingo ultimo a sua 21ª reunião, na séde da "A Regeneradora", á rua General Pedra n. 148, com a presença de avultado numero de interessados.

Dirigiu os trabalhos o capitão Luiz Antonio Bentes, secretario geral da commissão, sendo approvada sem discussão a acta da sessão anterior. Em seguida ficou assentado acceitar como membros do Congresso os jornalistas que affirmarem a existencia de Deus e a immortalidade da alma, para representarem as suas personalidades, salvo de jornal que ainda não tem representante, se apresentar designação assignada pelo redactor-chefe ou redactor-secretario. Os adherentes podem se dirigir á secretaria provisoria ou ao secretario geral, na casa acima.

Pela commissão de ordem foi apresentada a relação dos adherentes acceitos, em numero de 112, cujos nomes ainda não figuram em acta. Ha entre elles as Sras. DD. Julia de Gouveia Mendonça, Maria Catita Torterolli, Maria Rosa Ribeiro Moreira, Alda de Carvalho Gomes, Albertina Fortes dos Santos e Isabel Mendes, e os Srs. Dr. Carlos A. M. Guimarães, Francisco Bezerra de Menezes, officiaes do Ministerio da Justiça; Abdias de Souza Pinho, funccionario da secretaria de Policia, e capitão Julio Henrique do Carmo, ex-intendente municipal.

Haverá reunião publica ás 4 horas da tarde, nos proximos domingos 5 e 19.

HA "LEÕES" NA DETENÇÃO?

Um funccionario accusado de praticar uma ignominia

Grande desgraça é uma pessoa a bem da justiça, ser internada num presidio. O unico lenitivo que recebe o sentenciado são as visitas dos parentes, em dias determinados. E' calculavel, porém, o seu desespero, quando sabe que a esposa ou a irmã que vae visital-o é assediada por um funccionario do presidio, emquanto aguarda a hora da visita.

Uma denuncia desta natureza chegou ao nosso conhecimento. Segundo ella, um funccionario technico da Casa de Detenção tem essa negregada culpa. Nos dias de visita deixa elle os seus affazeres para ir conquistar as senhoras que vão ver os parentes reclusos. Accrescenta a denuncia que a mulher de um sentenciado deixou-se levar pela labia do funccionario accusado, tendo abandonado o lar.

Reproduzida, sob reserva, essa queixa, cumpre ao Sr. ministro da Justiça ordenar a abertura de um inquerito.

A menor mãe do mundo

A Sra. Leo Meyer, que figura ao centro deste grupo, e vive em Hoboken, New Jersey, com o seu elegante marido e uma filha de 18 annos de edade, que, como o seu pae, é de estatura normal, emquanto que a Sra. Meyer mede apenas 2 pés e 11 pollegadas e nem por isso deixa de fazer todo o trabalho de sua casa

EM PLENA JORNADA DA FOLIA!

O CRUZEIRO DO SUL

A nossa gravura reproduz: em cima, os principaes elementos do Cruzeiro do Sul; em baixo, um grupo de socios e socias, que tomarão parte no prestito de segunda-feira

RECREIO DE SANTA LUZIA

Constituiu grande pesar para os "Recreistas" o não ser possivel fazer o carnaval externo. Entretanto, a commissão de carnaval resolveu brindar, com uma valiosa e artistica taça, o rancho que melhor se apresentar. A commissão julgadora, composta de pessoas bem entendidas em materia de carnaval, fará o julgamento, na segunda-feira, 27 do corrente, na séde da sociedade acima, á praça da Republica, 54, 1º andar, devendo todos os ranchos comparecerem nesse local, das 11 ás 2 horas. A commissão de carnaval pede, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os ranchos, afim de concorrerem ao premio. O julgamento é de prever que seja bastante concorrido, pois, para ser vencedor da taça, não dependerá de riqueza, nem harmonia; apenas um bom enredo e que o mesmo esteja executado de accôrdo com o seu carnaval.

NOVAS CANÇÕES

"Vamos ver!..."

O Sr. Antonio Moacyr Vieira, residente em "Quem póde, póde", sendo ambos de Cruzeiro, denominou "Vamos vêr!..." A canção, homenageada ao blóco "Quem é bom não se mistura", deve ser cantada com a musica do "Ai, seu mé" e foi feita em desafio ao blóco "Quem póde, póde", sendo ambos de cruzeiro, Estado de S. Paulo.

E' assim a canção:

I

O tal blóco dos "Quem póde póde"
Seu Zé
Só diz que tem fé
Só diz que tem fé
Que será o blóco mais querido
Meu bem
Veremos por quem!...
Veremos por quem!...

Estribilho

Vamos ver!...
Vamos ver!...
Qual de nós dous vencerá pois
Olé!
Temos bastante fé!...

II

E' para lhe mostrar que cantamos
Então
A simples canção
A simples canção
Pois que "Quem é bom não se mistura"
Pois não
E sem presumpção!...
E sem presumpção!...

Estribilho

Vamos ver!...
Vamos ver!...
Qual de nós dous vencerá pois
Olé!
Temos bastante fé!...

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de *Assistencia Domiciliaria*, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continúa a funccionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua séde á rua Senador Eusebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da *"Liga"*, é assistido em seu proprio domicilio, recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios, e bem assim o leite de superior qualidade, tambem entregue na residencia do indigente.

Um simples aviso, dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia.

PARA FAZER SOMBRA A' LIGHT...

Com a "luz solar" o Sr. Cruz Paula vae projectar, á noite, a luz armazenada de dia!

No numero de 17 do corrente, do "Amigo do Povo", de Campos dos Goytacazes, lemos o seguinte:

""Luz Solar" — E' seu inventor o Sr. Cruz Paula."

Visitamos hontem, o inventor desse maravilhoso invento, o Sr. Cruz Paula, em sua residencia á rua Dr. João Maria 144, onde o encontramos no seu laboratorio, manipulando as placas positivas e negativas, para impressionamento dos raios luminosos do Sol.

Recebidos cavalheirosamente, entretivemos pequena palestra, onde o inventor da luz solar nos fez a exposição do seu invento, offerecendo-nos tambem a planta do seu apparelho de armazenar a luz solar, sendo-nos fornecidas tambem, algumas explicações á nossa curiosidade que ficamos deveras maravilhados pela exposição que nos acabára de fazer.

Disse o operoso inventor que em data de 26 de setembro de 1907 começou o seu apparelho ao lado do saudoso Arthur Rochert, que muito concorreu para que elle fizesse tres experiencias em 10 de maio de 1908.

Nesse sentido disse-nos elle, que aquellas experiencias foram coroadas de bom exito, tendo necessidade de modificar as "turbinas" e tambem o accumulador da "Luz Solar" por achar elle um tanto rapida a sua projecção, notando assim, o defeito desses machinismos. E explicou-nos:

— Uma placa de 18x24 offerece a projecção em uma area de quatro kilometros mais ou menos como ficou provado pelas experiencias em pequenas projecções de 6 1/2 x 9, illuminando uma area de mil metros mais ou menos.

E' pois, um facto a illuminação da "Luz Solar" com meu apparelho, que devo em poucos mezes offerecel-o em publico essa admiravel "Luz Solar".

Esse apparelho é composto de 2 turbinas e 4 serpentinas ligadas aos apparelhos onde se acham as placas, além de outros machinismos para accumular a "Luz Solar".

Terminada essa exposição perguntamos como encontrou tanta facilidade na resolução de tal invento?

Respondeu-nos o inventor:

Naquella data me foi offerecido um pensamento da seguinte fórma: Apanhe a Luz do Sol de dia e reproduza á noite; foi desse modo que appareceu-me esse maravilhoso acontecimento.

Dias depois, vieram-me outros pensamentos onde imaginei logo pôr em pratica aquelle apparelho que ali vê, encontrando o auxilio de Arthur Rochert, capitão Joaquim Pereira Pinto, Francisco Duarte, commerciantes nesta praça.

E assim podemos dar ao publico uma pallida idéa do que é a invenção do Sr. Cruz Paula a quem felicitamos, fazendo votos para que em breve possa offerecer ao publico a sua admiravel "Luz Solar"!"

Para o Centenario

Os trabalhos da Commissão do M. da Agricultura para as exposições de gado

A commissão designada pelo ministro da Agricultura para executar diversas obras destinadas á commemoração do Centenario e composta de tres membros, entre os quaes figura o architecto Dr. João Moreira Maciel, engenheiro daquelle ministerio, trabalha activamente, tendo já iniciado todas as construcções dos diversos pavilhões, nos terrenos da Directoria de Industria Pastoril, local definitivamente escolhido para as nossas exposições de gado.

Todo o terreno está sendo murado, no novo trecho da avenida Maracanã, onde ficará o portão principal com duas entradas para pedestres e a entrada central para vehiculos. O accesso será feito por meio de borboletas, do typo adoptado pela Companhia Cantareira.

Os pavilhões, em numero de 14, constam do seguinte: Um almoxarifado, uma pocilga, um pavilhão para 60 bovinos, dous para 256 bovinos, um para machinas, feito em cimento armado, um aprisco, uma estrumeira para o aproveitamento do estrume, um para vaccas leiteiras, dous para bovinos gordos, uma cavallariça e um pavilhão para exposição de productos animaes.

Esses pavilhões são amplos e bem lançados, obedecendo todos ao mesmo estylo. São de alvenaria de tijolo com columnas idem e cobertos com telhas nacionaes do typo marselhez, tendo alguns delles mais de 100 metros de comprimento.

Todos os projectos foram desenhados pela commissão, auxiliada pelos ajudantes do engenheiro do ministerio.

Os trabalhos foram submettidos á concorrencia limitada, tendo o Sr. ministro determinado que as propostas fossem parciaes, afim de evitar que um só constructor ficasse sobrecarregado com tamanho vulto de construcções, em vista de haver pouco praso para concluil-as.

Os preços parciaes deram o resultado desejado por S. Ex., pois que trabalham na construcção dos 14 pavilhões nada menos de sete constructores, os quaes estão certos de fazer entrega de seus serviços.

Pelo que já se vê, no local, quanto á locação, arborisação e esthetica, pode-se julgar que o Rio de Janeiro ficará dotado de um recinto apropriado e condigno para a realisação das futuras exposições de gado, cujas installações anteriores muito deixavam a desejar.

Os vencimentos dos 4os escripturarios da R. G. dos Telegraphos

Uma exposição ao senador Dr. Paulo de Frontin

Publicámos, ha dias, o telegramma que os telegraphistas de 1ª classe enviaram ao senador carioca, Dr. Paulo de Frontin, sobre assumpto de vencimentos daquelles funccionarios. Hoje, temos a publicar, o que fazemos a seguir, a exposição sobre o mesmo assumpto, que, áquelle parlamentar dirigiram os escripturarios da Repartição Geral dos Telegraphos:

"Exmo. Sr. senador Dr. Paulo de Frontin. (Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1922). — Permitta V. Ex. que, depois do memorial apresentado pelos nossos collegas — Telegraphistas de 1ª classe — os quartos escripturarios da Repartição Geral dos Telegraphos, venham tambem pedir justiça para o seu caso.

Ha naquella repartição tres classes que sempre tiveram os vencimentos equiparados: inspectores de 4ª classe, telegraphistas de 1ª classe e quartos escripturarios, todos com 4:200$ annuaes.

Pelas novas tabellas que estão em estudos da illustre commissão do Congresso, os inspectores de 4ª figuram com 5:400$, os telegraphistas de 1ª com 4:800$ e os quartos escripturarios com 4:260$, de onde se infere que os primeiros obterão um augmento de 1:100$, os segundos 500$ e, finalmente, os ultimos, apenas, 200$ por anno.

Maior prejuizo ainda soffrerão os signatarios da presente exposição, para o preenchimento de cujos logares se submetteram ao exame de 11 materias, mediante concurso, considerando-se que actualmente elles percebem o vencimento annual de 4:500$, incluida a gratificação da carestia, que será supprimida nas novas tabellas, redundando-lhes um prejuizo de 600$000.

A' vista do exposto, vem os quartos escripturarios pedir a V. Ex. que lhes seja assegurada a equiparação que sempre existiu das tres classes."

Georgia do Sul será o sepulchro de Shackleton

Foi uma triste sorpresa, dolorosa mesmo. No seu minusculo "Quest", o scientista Sir Ernest Shackleton, que bem pudera gosar nos grandes centros os milhões da sua fortuna, navegava rumo ao polo sul, acompanhado de homens de estudos, desejosos todos de augmentar as conquistas scientificas do seculo. homenagens postumas, á chegada do corpo do intrepido explorador ao Uruguay. O governo da vizinha Republica ordenou fossem prestadas honras militares, pelo Exercito e pela Armada, ao extincto, que era official da Marinha britannica. E, com as mesmas homenagens, foi o corpo do grande scientista [illegible]

Seguia o mundo com vivo interesse os informes chegados dos ultimos pontos de escala do "Quest", cujos illustres tripulantes tiveram carinhosa acolhida no Brasil, quando um despacho telegraphico trouxe a noticia da morte do valoroso Shackleton, fulminado por uma "angina pectoris". Verificou-se o desenlace em South Georgia, ilha ingleza, o ultimo ponto de escala do "Quest".

Tivemos depois noticias das excepcionaes [illegible] transportado para South Georgia, onde será inhumado, segundo o desejo da esposa do grande explorador.

A nossa gravura reproduz um panorama do povoado de South Georgia, cujos rudes habitantes desta ilha constituirão assim a guarda dos preciosos despojos, recolhidos á sombra das altas montanhas cobertas de neve. Deste modo, o heróe e o sabio terão seu culto espiritual, de silencio e de recolhimento.

SANTA BARBARA!...

Contra a installação de um entreposto de inflammaveis na ilha desse nome

Escreve-nos o Sr. A. Augusto Costa:

"Sr. redactor da A NOITE. — Ainda uma vez mais, venho tratar do entreposto municipal para inflammaveis na ilha de Santa Barbara, a estapafurdia idéa, nascida, parece incrivel, no cerebro do Dr. Carlos Sampaio.

O Dr. Homero Baptista, deixando de attender as poderosas razões de ordem fiscal apresentadas pela Inspectoria e Guarda-Moria da Alfandega, parece disposto a ceder ao impertinente desejo do Dr. prefeito municipal. Agora, porém, começam a surgir os protestos contra semelhante idéa, salientando-se o do Dr. Miranda Jordão, apresentado á Associação Commercial. No "Jornal do Commercio" de hontem, tive o grande prazer de ler na integra as razões deste protesto.

O Dr. Miranda Jordão com a sua conhecida competencia e esclarecida intelligencia, demonstra de modo claro e irrefutavel o absurdo da idéa do Dr. Carlos Sampaio. A imminencia do perigo que á população offerece a creação do tal entreposto é um facto indiscutivel que o Dr. Miranda Jordão prova cabalmente.

Que a Associação Commercial secundando a opinião do seu muito digno secretario envide todos os esforços possiveis para a derrocada de semelhante idéa é o que desejo e espero se realisará. E V. Ex., Sr. redactor, continue na luta tenaz para obstar a consummação de idéas absurdas como a do Dr. Carlos Sampaio, são os votos de vosso, etc. — *A. Augusto Costa*."

Pão a 1$400 o kilo!

Os moradores de Villa Isabel estão desesperados, devido á ganancia de alguns padeiros do bairro, que vendem o kilo de pão a 1$200 e 1$400, preço em vigor durante a guerra, quando o sacco de farinha custava 50$000.

Têm elles inveja dos moradores do centro da cidade, onde o kilo de pão custa apenas 800 réis.

São êsses os termos de uma reclamação feita a A NOITE.

AS CAIXAS RAIFFEISEN

No Estado do Rio já foram fundadas cinco

As Caixas Raiffeisen, tão espalhadas pela Europa, como ganglios de formação do credito agricola, começam a se constituir entre nós, notadamente no Estado do Rio de Janeiro onde cinco dessas caixas, em pleno funccionamento e prosperidade, provam a perfeita adaptação do systema ao nosso meio. São ellas as de Nova Friburgo, Bom Jardim, São Fidelis, Quissamã e Nictheroy.

São cooperativas sem capital, de administração gratuita e indivisibilidade dos lucros, que vão todos ao fundo de reserva, destinado, por sua vez, a garantir a responsabilidade solidaria de todos os socios.

A lei fluminense protege essas instituições, custeando-lhes as despesas de installação, premiando-as com 5:000$ depois de haverem ellas realisado emprestimos num total de cem, e isentando-as de impostos. Aliás, a lei do sello isenta-as tambem de qualquer contribuição.

Todas as caixas fluminenses realisam nos mezes de fevereiro e março as suas assembléas annuaes e é curioso ir-se conhecendo o progresso e a acceitação que ellas vão tendo no seio dos lavradores locaes, principalmente depois que a de Nova Friburgo attingiu um movimento de balanço annual de alguns milhares de contos de réis.

A caixa rural de Nictheroy realisou a respectiva assembléa. Presidiu-a o Sr. desembargador Antonio Neves. Foi reeleito director-gerente o Sr. Oscar França, proprietario da pharmacia N. S. da Conceição, onde funcciona gratuitamente a caixa.

A caixa tem já 40 socios; realisou, em dous mezes, emprestimos num total de 35 contos. Os depositos, seduzidos por optimos juros e pela garantia da responsabilidade solidaria, vão affluindo sempre mais.

O juro dos emprestimos é de 12 % ao anno, calculado sobre o saldo devido, pela tabella de Price. Com a formação da reserva, o juro tende a baixar até nivelar-se ao dos depositos, porque as despesas da caixa são minimas.

A caixa de Nictheroy é um exemplo a ser imitado. Estão em projecto de fundação mais duas caixas no Estado, a de S. Gonçalo e a de Itaborahy.